

Jornal do Comércio 92 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Nº 156 - Ano 93

Fundado por J.C. Jarros - 1933

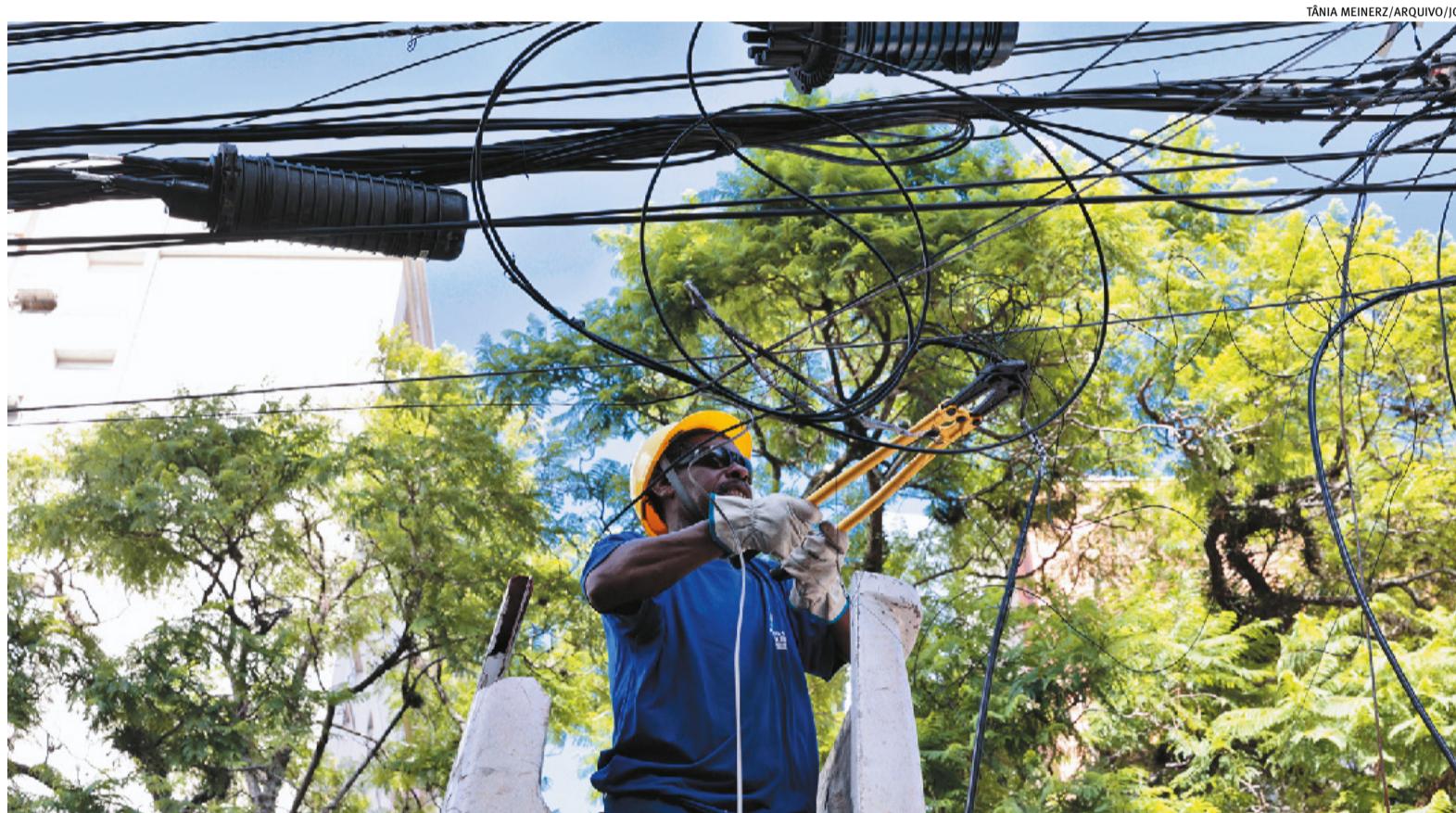
Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 2, 3 e 4 de janeiro de 2026

www.jornalocomercio.com

Venda avulsa R\$ 6,50

Tarifa da China pressiona exportação de carne bovina

Maior fornecedor do produto ao gigante asiático, Brasil recebeu cota adicional de 55% nesta semana p. 7



Se evento climático se confirmar na segunda metade do ano, chuvas podem ocorrer em forma de temporais e afetar as linhas de distribuição de energia p. 5

Chance de El Niño em 2026 acende sinal de alerta no setor elétrico do Rio Grande do Sul

CADERNO VIVER

Quase tolhida, pianista deixou música falar por ela

Olinda Alessandrini foi introduzida ao piano aos 4 anos de idade, mas virou professora de Matemática após pressão da família. Um hiato a separou da paixão por quase uma década, mas hoje acumula uma série de conquistas e apresentações históricas em sua carreira musical.



Professora e solista premiada, Olinda é nome forte da música erudita

AGRONEGÓCIO p. 8

Soja entra em 2026 sob alta oferta global

MAXIME SCHMID / AFP / IC

Velas com faíscas teriam sido as causadoras do fogo

JUSTIÇA p. 14

Moraes nega novo pedido de prisão domiciliar a Bolsonaro

Aviso

A Bolsa de Valores não teve operação em virtude do feriado de 31 de dezembro de 2025. Os trabalhos na B3 serão retomados hoje.

CONJUNTURA

Comida segue cara no País, apesar de inflação menor

Entre 2020 e 2024, preços de alimentos registraram alta, o que mantém efeitos no orçamento. p. 10

CELEBRAÇÃO

Réveillon agita setor de serviços, mas provoca sujeira

Capão da Canoa, no Litoral Norte, onde milhares de gaúchos passaram a virada do ano, registrou a geração de 170 toneladas de resíduos, o que exigiu a ação de 32 caminhões de limpeza. Em Porto Alegre, o DMLU recolheu cerca de oito toneladas de lixo após os shows no Parque Harmonia. p. 16

TRAGÉDIA p. 13

Incêndio em bar de estação de esqui mata dezenas na Suíça



/EDITORIAL

Dia Mundial da Paz: reflexões em meio aos conflitos globais

Celebrado em 1º de janeiro, o Dia Mundial da Paz, instituído pela Igreja Católica em 1967, é um convite para que governos, instituições e a sociedade reflitam sobre um valor que vai muito além do campo simbólico. Em um mundo marcado por conflitos armados, tensões geopolíticas e desigualdades persistentes, a paz deixou de ser apenas um ideal humanitário para se tornar um fator estratégico, associado à previsibilidade institucional, ao desenvolvimento sustentável e à estabilidade econômica. Sem ela, não há crescimento consistente, nem confiança nos mercados, nem futuro possível para as próximas gerações.

Quase quatro anos após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, em fevereiro de 2022, o cenário permanece de impasse. Apesar de iniciativas diplomáticas e esforços de mediação por parte de diferentes países, ainda não houve avanços concretos que levem a um acordo de paz entre os presidentes Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky, que não se encontraram pessoalmente desde o início do conflito. Sem um cessar-fogo, os bombardeios continuam a produzir um saldo devastador de mortos, feridos e deslocamentos de populações de áreas atingidas diretamente pela troca de bombardeios.

No Oriente Médio, a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, deflagrada em outubro de 2023, agravou um conflito histórico entre israelenses e palestinos que remonta à criação do Estado de Israel, em 1948. Mesmo com as tentativas de trégua e o cessar-fogo acertado entre os dois lados, a instabilidade persiste, e a Faixa de Gaza enfrenta um cenário de destruição e crise humanitária sem precedentes recentes.

O mundo convive também com guerras civis prolongadas que prejudicam o desenvolvimento de várias nações. Já as disputas por mais poder geopolítico entre grandes potências geram o temor de novos confrontos que, se um dia deflagrados, podem se desenrolar em maior escala devido ao uso de armas com mais potencial destrutivo. Há também as chamadas guerras urbanas marcadas pela violência cotidiana, pelo crime organizado e pela ausência do poder público nos grandes centros.

A paz se constrói com acordos diplomáticos e respeito entre os povos, mas também com a capacidade de garantir segurança, justiça social e dignidade no dia a dia das populações. Sem esse compromisso amplo, o Dia Mundial da Paz corre o risco de ser apenas uma data no calendário.

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040-001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho
Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

[jornaldocomercio](https://www.jornaldocomercio.com.br) [jornaldocomercio](https://www.instagram.com/jornaldocomercio) [JC_RS](https://www.twitter.com/JC_RS) [JornaldoComercioRS](https://www.youtube.com/JornaldoComercioRS) [company/jornaldocomercio](https://www.linkedin.com/company/jornaldocomercio)

Os colunistas Patrícia Comunello e Ivan Mattos conferiram como são as salas VIP do Cinépolis no Bourbon Carlos Gomes, o novo shopping do Grupo Zaffari em Porto Alegre. Mire o QR Code e confira o vídeo.



O GeraçãoE preparou uma lista com dicas de restaurantes inaugurados em 2025 em Porto Alegre. Os espaços trazem opções diferenciadas de cardápio e localização na cidade. Mire o QR Code e confira o conteúdo completo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Lembre-se de que a sabedoria é a fonte da verdadeira felicidade que nos é concedida por Deus. O salmo 119 (118) reza assim: "Felizes aqueles que vivem nos preceitos do Senhor. Felizes os que guardam os caminhos de Deus. Felizes os que depositam sua confiança no Senhor. Felizes aqueles cuja vida é pura e seguem a lei do Senhor. Felizes os que ouvem a Palavra de Deus, e as colocam em prática no dia a dia".

Meditação

Ser feliz é entregar nossa vida em favor dos nossos irmãos.

Confirmação

"Arvore da vida é ela para os que a abraçam, e é feliz aquele que a conserva" (Pr 3,18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

/ FRASES E PERSONAGENS

"Cerca de 43% a 49% de toda a carga tributária incide sobre bens e serviços, e ela está presente praticamente em tudo o que as pessoas consomem. Como essa tributação é aplicada de forma igual para todos, ela pesa proporcionalmente mais sobre quem ganha menos. Esse é o principal problema da tributação indireta." **Patrícia Palermo**, economista da Fecomércio-RS.

"O retrato final do Focus em 2025 mostra um mercado mais confiante na condução da política monetária para o próximo ano. A consolidação das expectativas, especialmente em inflação e juros, sinaliza previsibilidade e reduz a incerteza macro. O mercado entra em 2026 mais previsível, ainda cauteloso, mas com melhores condições para estruturar operações de crédito com risco ajustado." **Gustavo Assis**, CEO da Asset Bank.

"Este plano vai além da recuperação financeira. Ele reafirma os Correios como um ativo estratégico do Estado brasileiro, essencial para integrar o território nacional, garantir acesso igualitário a serviços logísticos e assegurar eficiência operacional em cada região do País, especialmente onde ninguém mais chega. Vamos remodelar uma instituição centenária para que continue a cumprir sua missão pública em um novo mundo." **Emmanoel Rondon**, presidente dos Correios.





Começo de Conversa

Fernando Albrecht

Mauro Belo Schneider, interino | mauro.belo@jornaldocomercio.com.br



Continua tudo igual na antiga Banrimar

O terreno da antiga colônia de férias do Banrisul, a Banrimar, em Rainha do Mar, no Litoral Norte do RS, segue vazio, com vegetação tomando conta e servindo como estacionamento. Ali é um dos pontos com aprovação no novo plano diretor de Xangri-Lá para construção de prédios altos. Por enquanto, nenhuma empresa criou coragem de mudar a paisagem do balneário, ainda dominada por casas.



Gazebo de condomínios se espalham cada vez mais

Na mesma velocidade em que se espalham os condomínios nas praias gaúchas, a areia parece ficar menor. Gazebo com os nomes dos residenciais são instalados nas primeiras horas da manhã, deixando cada vez menos espaço para o público em geral. É uma polêmica que, com certeza, merece mais debate.



Sujeira do Réveillon em Capão da Canoa

Circula nas redes sociais um vídeo do fotógrafo Fernando Berthold mostrando a sujeira que ficou na areia de Capão da Canoa após a festa de Réveillon. As cenas são de assustar. A prefeitura, inclusive, emitiu nota sobre o assunto, explicando que teve de realizar uma megaoperação de limpeza, com trabalhos que iniciaram às 4h. Somente na área central do município, foram recolhidas aproximadamente 160 toneladas de resíduos, transportadas em 28 caminhões. Mais detalhes sobre o assunto na página 16.

Os apreciadores de queijo já notaram que este produto está caro para caramba, mesmo sendo queijos comuns e não os especiais. Se o desejo for comprar queijos mais elaborados, cuidado com a inadimplência.

Sophia Maitê é o 1º bebê da Capital

De parto normal, Sophia Maitê veio ao mundo pelas mãos de uma equipe do Hospital Nossa Senhora da Conceição formada exclusivamente por mulheres. A mãe da bebê é Yasmin Vargas da Silveira, de 20 anos, moradora de Porto Alegre. Todo o procedimento seguiu os princípios do parto humanizado adotados pela instituição, com cobertura integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O relógio marcava 0h38min, e Sophia tinha 3,920kg e 52 centímetros.

Atraso na Mega da Virada

O atraso no sorteio da Mega-Sena da Virada gerou frustração entre os apostadores. Previsto para as 22h do dia 31 de dezembro, o sorteio foi realizado apenas na manhã do dia 1º de janeiro. O adiamento ocorreu após um volume sem precedentes de apostas, que provocou instabilidade operacional nos sistemas. Muita gente sequer conseguiu registrar o jogo por conta do problema.

De onde são os ganhadores

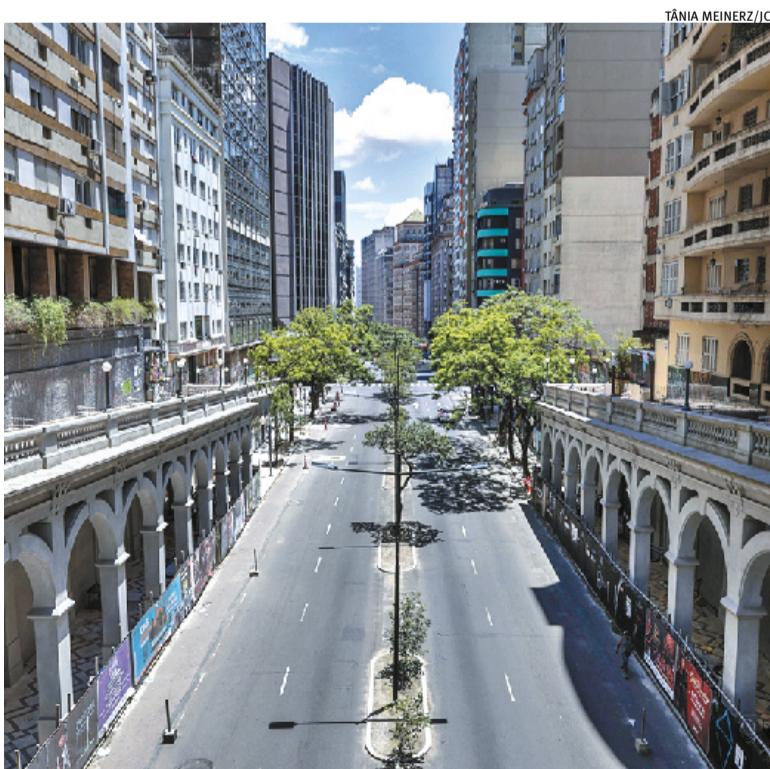
Das seis apostas, três foram realizadas em lotéricas e três por meio eletrônico. Os vencedores das lotéricas são de João Pessoa (PB), Ponta Porã (MS) e Franco da Rocha (SP).

Números impressionam

Foram realizadas 120 mil transações por segundo apenas no sistema online da instituição e outras 4.745 transações por segundo nas casas lotéricas espalhadas pelo País.

Uma quinta-feira às moscas

Cena rara de se ver em Porto Alegre foi registrada no primeiro dia do ano: quase ninguém na rua. Nas avenidas Castelo Branco, Osvaldo Aranha e Borges de Medeiros, era possível trocar de pista sem nem olhar no retrovisor. Além de muita gente viajando, o calor manteve as pessoas longe das ruas.



/ PALAVRA DO LEITOR

Nova Olaria

A operação do complexo comercial Nova Olaria, localizado no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre, será retomada a partir de março de 2026, somando 2 mil metros quadrados de locação e 14 lojas. Entretanto, apesar de ter sido falado após a aquisição do espaço, o empreendimento não voltará a ter salas de cinema, ocupadas até setembro de 2021 pelo Cine Guion (Minuto Varejo, 29/12/2025). O fechamento das salas de cinema no Nova Olaria é uma lástima. Muitas vezes fui a pé até o cinema e assisti a filmes maravilhosos, com seleções fora do circuito comum de shoppings. Frequentei a livraria, escutei discos, conferi obras de arte e os cafés com cultura e cinema. É um equívoco de quem não conhece e vive a Cidade Baixa. (Ina Monteiro)

**Nova Olaria II**

O fechamento do cinema no Nova Olaria é uma perda para a cultura de Porto Alegre. Acredito que o período pós-enchente não tenha afetado tanto as obras no local, pois a água não chegou naquela parte da rua Lima e Silva. (Lígia Fagundes Riesgo)

Nova Olaria III

Como moradora e comerciante do bairro Cidade Baixa, acredito que não ter cinema vai fazer do entorno do Nova Olaria apenas mais um lugar na cidade, sem diferencial nenhum. É um equívoco de estratégia imenso. Alugar o espaço do antigo cinema para uma operação gastronômica grande não vai funcionar, é só vivenciar a Cidade Baixa que fica claro. (Carla Monteiro)

Nova Olaria IV

A Cidade Baixa está se transformando em um bairro como os outros, sem vida e elitizado. (Eduardo Armani)

Limpeza urbana

A empresa Fênix iniciou no dia 22 de dezembro a operação do novo serviço de coleta de resíduos sólidos em Lajeado, no Vale do Taquari. O início contratual estava previsto para o dia 26 de dezembro (JC, 22/12/2025). É ótimo que tenham agilizado uma solução para o problema da coleta de lixo em Lajeado. Mas na rua Adolfo Sehn, no bairro Jardim Botânico, trocaram o dia que o caminhão passa para a coleta sem avisar previamente. A maior parte dos moradores deixou o lixo no pátio de suas casas para não sujar a rua. (Jaime Pitol)

Setor supermercadista

Na contramão da concorrência, a rede Asun, quinta maior supermercadista gaúcha, reverte atacarejos para supermercados e mira mais receita (Minuto Varejo, 19/12/2025). Esse movimento de mudança de atacarejo para supermercado já vem acontecendo na Europa e vai se repetir no Brasil. (Mauro Fagundes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Construindo bases para a mineração no RS

Paulo Serpa

Apesar de possuir grande tradição minerária, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou nas últimas décadas fortes resistências à atividade de exploração de minérios. Resistências essas que travaram muitos dos projetos que tentaram se desenvolver por aqui, enquanto o êxodo populacional, crescente por falta de oportunidades e de indústrias atuantes, degrada a economia do sul do Estado há décadas.

Como representante do setor mineral no Rio Grande do Sul, a Lavras do Sul Mineração (LDSM) está desenvolvendo seu projeto de extração de ouro com uma visão bastante clara: a mineração responsável gera emprego, renda, capacitação profissional, desenvolvimento econômico e social e atua na proteção e na regeneração ambiental. Um estímulo à economia que não se restringe ao município onde a mineradora está instalada, mas é compartilhado com toda uma região, incluindo comunidades vizinhas.

Podemos dizer que avançamos muito. Em termos de atuação regional, fortalecemos os laços com diversas lideranças gaúchas por meio do trabalho junto à Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul (FDCRS).

Contando com representantes da agricultura, pecuária, mineração, comércio e serviços, a FDCRS lançou um manifesto, que registra compromissos de instituições públicas e privadas com o desenvolvimento regional, e recebendo apoio de autoridades da região, além de entidades munici-

pais e estaduais.

Além disso, a LDSM ampliou suas ações socioeconômicas e ambientais. O Projeto Viver está criando um inventário da flora do território municipal. A Rota do Ouro, iniciativa de valorização da história, patrimônio e identidade cultural, ganhou uma nova estação do conhecimento. Juntos, os projetos somaram mais de 750 visitantes.

Para que tudo isso seja possível, a LDSM já investiu mais de R\$ 250 milhões no projeto Lavras do Sul. Nossa expectativa é iniciar a construção da futura mina em 2028, com previsão de operação para o ano seguinte, produzindo 100 mil onças de ouro por ano, correspondentes a cerca de 3.000 kg de produto final.

Assim, vamos construir o futuro que queremos para a mineração no Estado, tendo a atividade como fator importante para o desenvolvimento da economia. E aproveitando os recursos que a natureza nos oferece para gerar riquezas para toda a população.

Country Manager da Lavras do Sul Mineração e membro fundador da Frente pelo Desenvolvimento da Região da Campanha do Rio Grande do Sul

Economia real, impacto social

Kaká D'Ávila

Diante da crescente demanda por serviços públicos e da limitação de recursos, é essencial que o parlamentar atue com responsabilidade, ética e foco no bem comum. Desde o início da minha trajetória política, optei por abrir mão de privilégios e regalias que, embora previstos em lei, não condizem com a realidade enfrentada pela população. Essa

escolha vai além do simbolismo: representa uma economia concreta e relevante para os cofres públicos.

A política precisa resgatar o seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Esse resgate não se faz apenas com discursos, mas com atitudes concretas e coerentes com a realidade vivida pela população.

Como vereador em Porto Alegre (2021-2022), economizei R\$ 454.365,62 ao abdicar de verbas de gabinete e benefícios. Já no exercício do mandato como deputado estadual, entre fevereiro de 2023 e novembro de 2025, deixei de utilizar R\$ 716.154,00. Ao todo, minha atuação pública gerou uma economia de R\$ 1.170.519,62 – valores que podem e devem ser redirecionados para áreas essenciais como Saúde, Educação e Segurança.

Essa postura não comprometeu a qualidade do trabalho legislativo. Pelo contrário, demonstrou que é possível exercer o mandato com seriedade, trans-

parência e eficiência, sem desperdício de recursos. A economia gerada é prova de que o poder público pode ser mais enxuto e funcional, mantendo o compromisso com a população.

Defendo que cada valor economizado seja investido diretamente em políticas públicas que impactem positivamente a vida das pessoas. A política precisa resgatar seu verdadeiro sentido: servir à sociedade com integridade, responsabilidade e compromisso com o bem comum. Esse resgate não se faz apenas com discursos, mas com atitudes concretas e coerentes com a realidade vivida pela população.

Abrir mão de privilégios é um gesto necessário, especialmente quando se trata de recursos públicos que podem ser melhor empregados em áreas que impactam diretamente a vida das pessoas. No entanto, o verdadeiro compromisso vai além da renúncia: está em garantir que cada valor economizado seja transformado em investimento social – em saúde que acolhe, educação que transforma e segurança que protege.

É preciso romper com a lógica do benefício pessoal e reafirmar que o mandato parlamentar deve ser um instrumento de transformação, voltado para quem mais precisa. Essa é a política que acredito e pratico: uma política que respeita o cidadão e honra cada centavo do dinheiro público.

Deputado estadual (PSDB)

Chance de El Niño acende alerta do setor elétrico

Fenômeno, que afeta condições climáticas, pode acontecer no segundo semestre de 2026 e afetar linhas de energia

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A infraestrutura de fornecimento de energia no Rio Grande do Sul já sofreu graves impactos em outras épocas com eventos climáticos e, principalmente, em 2024 com a maior enchente da sua história. E, para 2026, está aceso o sinal de alerta devido à possibilidade da ocorrência do El Niño (que afeta as condições do clima no planeta), que representaria a perspectiva de eventos climáticos severos e chuvas intensas para o Estado.

Conforme projeções da Nottus, uma empresa de inteligência de dados e consultoria meteorológica para negócios, a previsão probabilística aponta para o aquecimento do Oceano Pacífico ao longo de 2026 e, assim, aumento da chance para um possível El Niño no segundo semestre. "Aí, pensando em Rio Grande do Sul, é algo para ficar de orelha em pé. Pode ter, vez ou outra, eventos muito extremos", adverte o sócio-diretor e meteorologista da Nottus, Alexandre Nascimento.

No entanto, o especialista fri-

sa que ainda não se pode afirmar com certeza que o El Niño irá ocorrer ou também prever sua eventual intensidade. O que é possível confirmar é que este verão começou com a influência da La Niña (que ao contrário do El Niño consiste na redução da temperatura da superfície das águas do Pacífico, mas também causa alterações climáticas). De acordo com levantamento da Nottus, a tendência é de uma La Niña de fraca intensidade e que dará lugar a uma neutralidade climática no decorrer do primeiro trimestre do ano.

Nascimento recorda que o setor agrícola do Rio Grande do Sul, costumeiramente, se preocupa com esse fenômeno por causa de ocasionais estiagens. Porém, nessa passagem de ano, a perspectiva é que o Estado verifique uma boa quantidade de chuvas.

No âmbito nacional, o representante da Nottus informa que se espera que a chuva ocorra, especialmente na região Sudeste, onde ficam localizadas as principais hidrelétricas do País, o que ajudará a recuperar os níveis dos reservatórios, que se encontram em patamares baixos. "Mas, é aquilo, com os reservatórios muito baixos e chovendo dentro do normal,



Eventos climáticos intensos vêm atingindo o Estado nos últimos anos

se recupera, porém não resolve o problema (definitivamente), empurra para o ano seguinte", frisa o meteorologista.

Ele enfatiza que não há sinais de risco de racionamento de energia no País para o próximo ano, entretanto, muito provavelmente, as termelétricas terão que ser acionadas para dar mais segurança ao

fornecimento do setor elétrico, o que acabará impactando as contas de luz dos consumidores. Para os primeiros meses do ano, o sócio-diretor e meteorologista da Nottus projeta que deverá haver apenas problemas pontuais causados pelo clima no Rio Grande do Sul, nenhum evento em maior escala.

No entanto, se o El Niño se

confirmar na segunda metade de 2026, ele ressalta que quando as chuvas vêm em forma de temporais invariavelmente afetam as linhas de distribuição de energia. "De agora em diante, não somente para o Rio Grande do Sul, mas para o Brasil também, esse será um dos desafios", conclui Nascimento.

Distribuidoras do Rio Grande do Sul tomam medidas para mitigar impactos

A CEEE Equatorial e a CPFL RGE, as duas maiores distribuidoras de energia do Estado, têm adotado ações para amenizar os reflexos que temporais e vendavais causam em suas redes elétricas. As concessionárias confirmam que esses acontecimentos têm ficado cada vez mais frequentes.

De acordo com dados da CEEE

Equatorial, desde que a distribuidora foi privatizada, em julho de 2021, até outubro de 2025, foram registrados 55 eventos climáticos extremos que atingiram sua área de concessão, que abrange 72 municípios gaúchos. Diante desse cenário, a companhia informa que reorganizou e ampliou seu Plano de Contingência, empregando me-

didas concretas para o enfrentamento de crises.

Entre as iniciativas postas em prática, está a criação de uma sala de crise permanente, com gestores de diferentes áreas e canal direto com autoridades como Defesa Civil, governo estadual e prefeituras, além da emissão de boletins periódicos voltados à população por

meio dos canais oficiais e da imprensa. Como parte dessa reorganização, foram implantadas 13 novas bases operacionais em pontos estratégicos da área de concessão da empresa. Essas unidades aproximam equipes e recursos das regiões atendidas, o que viabiliza, conforme a empresa, respostas mais ágeis e eficientes em situações de emergência.

Já em nota, a CPFL RGE, que fornece energia a 381 municípios no Estado, salienta que eventos climáticos extremos tendem a se tornar mais frequentes e intensos, o que exige planejamento contínuo, investimentos estruturais e protocolos operacionais robustos. Segundo o comunicado, há mais de oito anos, a CPFL Energia, que controla a CPFL RGE, vem se preparando para esse contexto por meio de um programa estruturado de resiliência de redes, desenvolvido em parceria com a Climatempo e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A partir desses estudos, a empresa revisou padrões construtivi-

vos da rede elétrica, adotou novas soluções tecnológicas e aprimorou suas logísticas operacionais, com foco na adaptação da infraestrutura a eventos climáticos severos. Para a empresa, o enfrentamento desses acontecimentos envolve não apenas a adaptação da rede elétrica, mas também ações integradas com o poder público, como planejamento urbano, construção civil adequada e a gestão da arborização urbana.

A cada grande evento climático, o Plano de Contingência da companhia é revisado e atualizado, incorporando aprendizados operacionais e tecnológicos. No Rio Grande do Sul, a CPFL RGE planeja aplicar cerca de R\$ 9,3 bilhões, no período entre 2025 e 2029, voltados à modernização do sistema elétrico e ao monitoramento das condições climáticas, além do fortalecimento de parcerias com prefeituras e a comunidade para conscientizar sobre o manejo adequado da vegetação e manutenção de árvores e galhos afastados da rede elétrica.



Planos de contingência e programas de resiliência de redes são ações adotadas para minimizar danos



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

O que aprendemos com o caso Master

Um dono de banco bem conectado teria grande poder de intimidar agentes públicos

O caso do Banco Master merece toda a atenção que está recebendo. O rombo é grande, e, ao que parece, um dos motivos é que demorou para a instituição ser liquidada. É difícil saber exatamente por que, mas salta aos olhos a assimetria de poder entre os donos do banco e os funcionários do Banco Central.

O principal acionista do Banco Master é representado por escritórios de advocacia que custam centenas de milhões de reais. É dito no meio jurídico que advogados e advogadas foram escolhidos pelas conexões com poderosos juízes. É

de conhecimento público que vários ministros do STF não se preocupam minimamente com conflitos de interesse.

É sabido também que o dono do Banco Master é muito bem conectado com políticos poderosos. Para citar um exemplo, é difícil imaginar um motivo honesto que levasse o senador Ciro Nogueira a apresentar uma proposta para expandir enormemente a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) e entregar a conta ao contribuinte no momento em que o Master mais precisava disso.

Todo esse poder serve a vá-

rios propósitos.

Um deles é que, quando o Banco Central intervém, liquida ou nega socorro a um banco, diretores são tipicamente processados. Com advogados contratados a peso de ouro, banqueiros argumentam que o banco não tinha problemas, houve erro técnico grave, abuso de poder ou violação do devido processo.

A conclusão é que um dono de banco bem conectado e mal-intencionado teria grande poder de intimidar os agentes públicos. É razoável esperar que esse poder se traduza em demora para intervir e liquidar bancos.

Isso precisa mudar.

Diretores do Banco Central, ministros e secretários do governo precisam ser blindados desse tipo de intimidação. Eles devem ser processados se houve corrupção, mas não se alguém acha que eles tomaram uma decisão ruim -mesmo que eles de fato tenham errado. Corrupção é crime; erros fazem parte do processo.

Em países desenvolvidos, é assim que funciona. Para processar um agente público, é preciso argumentar que houve dolo ou corrupção. Nos Estados Unidos, seguindo a crise de 2008, inúmeros bancos regionais foram liquidados. Nenhum diretor do banco central americano foi processado.

Parte do rombo do Banco Master será coberta pelo FGC. Um banco deve ser liquidado quando seu patrimônio líquido fica negativo. Nesse

caso, o banco não é capaz de honrar suas dívidas, e o FGC paga a quem tem até R\$ 250 mil para receber.

O FGC é uma instituição privada, financiada pelos bancos. Estes têm interesse em preservar o caixa do FGC. Então, poderíamos pensar que o poder dos bancos serviria como contrapeso ao poder político que um banqueiro sozinho conseguisse comprar, de forma que grandes perdas seriam evitadas. O tamanho do prejuízo imposto pelo Master ao FGC oferece um contraexemplo a essa tese.

Portanto, precisamos de instituições públicas capazes de punir atos de corrupção e, também, proteger agentes públicos responsáveis por fiscalizar e regular. Em 2026 e nos anos que virão, espero que consigamos reformar nossas instituições e avançar nessas duas direções.

Grupo Duane investiu R\$ 20 milhões no saneamento de Araricá em 2025

/SERVIÇOS

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O Grupo Duane garantiu em 2022 a concessão do saneamento básico da cidade de Araricá, no Vale do Sinos, assumindo o controle no ano seguinte. Desde então, foram investidos R\$ 35 milhões na recuperação e ampliação da infraestrutura de saneamento, na construção de uma estrutura de captação de água do Rio dos Sinos e da Estação de Tratamento de Água (ETA), obras já

finalizadas e em operação.

Do montante, a maior parcela, R\$ 20 milhões, foi desembolsada em 2025. Ao longo do ano, foram iniciadas e concluídas as obras de captação d'água, que custaram cerca de R\$ 5 milhões e a estação de tratamento de água, que teve um valor estimado em R\$ 10 milhões. O restante dos recursos foi investido em redes de distribuição de água e na ligação de residências ao sistema. Outros R\$ 2 milhões ficarão para 2026.

Quando o Grupo Duane assumiu o saneamento de Araricá, a população não tinha nem 1%

de cobertura de rede de fornecimento d'água. O abastecimento era realizado por meio de poços artesianos, o que, conforme o diretor da empresa, Paulo Canalles, não garantia a qualidade da água.

"Tivemos que partir para a construção de um sistema completo. Fizemos uma captação de água no Rio dos Sinos, da adutora até uma estação de tratamento de água que também construímos, e levar essa água até a cidade, construindo as redes. Iniciamos com praticamente 20% da cidade apenas conectada.

Hoje, estamos com quase 40% e temos que chegar a 100%, para deixar todos com água de qualidade. Ainda se usam muito os poços, mas a água do poço não tem segurança", avalia Canalles.

O esgotamento, entretanto, ainda é um problema: "Araricá praticamente não tinha sistema de água e muito menos de esgoto. No caso do esgoto, ainda não tem. É um pequeno sistema precário. Araricá foi um desafio porque precisamos fazer tudo do zero", pontuou o diretor do Grupo Duane. Nesse sentido, o próximo investimento deverá ser focado em esgotamento. O projeto da rede básica deverá ter um aporte de R\$ 15 milhões e iniciar entre 2027 e 2028.

A proposta da empresa é a de tornar Araricá a primeira cidade do Rio Grande do Sul com menos de 30 mil habitantes a atingir as metas do novo marco legal do saneamento com investimentos da iniciativa privada. A legislação prevê que até 2033 todos os municípios brasileiros atinjam um índice de 99% de acesso à água potável e de 90% de acesso a esgoto tratado.

Antes de assumir a gestão do saneamento básico de Araricá, o Grupo Duane já havia garantido a concessão do serviço na cidade de Tubarão, em Santa Catarina, no ano de 2012. E a perspectiva é buscar atender a outros municípios nos próximos anos. Canalles garante que a empresa está aten-

ta aos editais de concessão de cidades que não são atendidas ainda pela Aegea Corsan ou outras empresas privadas.

É o caso de Erechim, no Norte do Estado, que teve o edital republished diversas vezes e ainda está em processo de licitação, podendo receber propostas de empresas interessadas em obter a concessão do saneamento básico até o dia 6 de fevereiro. O Grupo Duane também tem interesse em pequenos municípios do Vale do Sinos, buscando aproveitar a "base" de Araricá e a expertise regional obtida na cidade.

A empresa também atua no ramo de concessões ferroviárias. "Temos a concessão federal da Ferrovia Teresa Cristina, que transporta carga no sul de Santa Catarina. Temos também outros negócios de prestação de serviço relacionado à ferrovia e à movimentação de carvão aqui", explica Canalles. Outro interesse futuro da empresa é na concessão das ferrovias gaúchas, hoje administradas pela Rumo Logística, cujo contrato se encerra em 2027.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 57 milhões
- **Estágio:** R\$ 35 milhões (concluído) e R\$ 17 milhões (anunciado)
- **Empresa:** Grupo Duane
- **Cidade:** Araricá
- **Área:** Serviços



Entre as obras do Grupo Duane está uma estação de tratamento de água, que recebeu aporte de R\$ 10 milhões



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Tarifa de 55% pressiona exportações de carne bovina

País exportou 1,49 milhão de toneladas à China de janeiro a novembro

Claudio Medaglia e Gabriel Margonar
economia@jornaldocomercio.com.br

A decisão da China de adotar salvaguardas para a importação de carne bovina, anunciada na quarta-feira, inaugura um dos cenários mais desafiadores para o Brasil no mercado global da proteína. Desde ontem, 1º de janeiro, passou a valer um sistema de cotas por país, com tarifa adicional de 55% sobre volumes que excederem o limite estipulado. As regras terão vigência de três anos, até 31 de dezembro de 2028.

Maior fornecedor de carne bovina ao país asiático, o Brasil

recebeu a maior cota entre todos os exportadores: 1,106 milhão de toneladas sem sobretaxa no primeiro ano, 1,128 milhão em 2027 e 1,154 milhão em 2028. Volumes acima desses tetos pagarão a tarifa extra, somada à já vigente, resultando em um custo total próximo de 67% por tonelada nos embarques fora da cota.

O patamar é significativo para um país que já exportou 1,499 milhão de toneladas à China apenas entre janeiro e novembro deste ano, movimentando mais de US\$ 8 bilhões. Ou seja, mesmo no primeiro ano de vigência, a cota ficaria aquém do volume normalmen-

te embarcado.

Assim, a medida impacta diretamente a pecuária brasileira, segundo avaliação do analista de mercado Fernando Iglesias, da Safras & Mercado, que já alertava, antes mesmo da confirmação oficial, para a dificuldade de substituição rápida do mercado chinês.

“O Brasil carece de alternativas para substituir a China. A China é 50% do nosso mercado de carne bovina”, destaca. Para 2026, Iglesias vê um cenário potencialmente mais turbulento: “As dificuldades serão imensas e os problemas na formação de preço aqui no mercado poderão ser gra-



Embarques para o país asiático em 2025 até agora somam US\$ 8 bi

ves”, completa.

Diante da confirmação de hoje, a projeção do analista se materializa. O Brasil segue em busca de diversificação - com expectativas de maior presença em União Europeia e Estados Unidos a partir de 2026 -, mas Iglesias reforça que isso não compensa movimentos bruscos na demanda chinesa.

“O Brasil não encontra alternativas, por mais que abra o mercado japonês ou busque opções no cenário global, a ponto de substituir uma redução abrupta e rápida das compras chinesas.” Ele avalia que o setor entra em um ciclo de incerteza justamente quando o mercado previa certa estabilidade pós-recomposição do rebanho.

China justifica medida em função de ‘danos graves’ à indústria doméstica

Ao comunicar a imposição das salvaguardas, o Ministério do Comércio da China (Mofcom) argumentou que o aumento das importações teria causado “graves danos” à indústria nacional, posição apresentada também à OMC.

O governo afirmou ainda que a tarifa extra será flexibilizada gradualmente dentro do período de vigência, mas volumes não utilizados não poderão ser transferidos de um ano para outro.

A cota brasileira correspon-

de, aproximadamente, à participação de 45% do País nas importações chinesas da proteína. Argentina, Uruguai, Nova Zelândia, Austrália e Estados Unidos também terão limites proporcionais, todos acompanhados pela tarifa adicional quando o volume for excedido.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgaram nota conjunta afirmando que a salvaguarda “altera as condições de

acesso ao mercado chinês e impõe uma reorganização dos fluxos de produção e exportação”.

As entidades lembram que mais de 70% da carne bovina brasileira é consumida internamente, mas as exportações - cerca de 30% da produção - são fundamentais para manter o equilíbrio da cadeia e a renda de milhões de produtores.

Elas ressaltam que, somente em 2025, o Brasil enviou à China aproximadamente 1,7 milhão de toneladas, quase metade de todo o volume exporta-

do. Diante de uma cota menor a partir de 2026, ajustes serão inevitáveis. “Passam a ser necessários ajustes ao longo de toda a cadeia, da produção à exportação, para evitar impactos mais amplos”, afirmam.

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), por sua vez, fala em “profunda preocupação”. Para a entidade, além do efeito direto sobre os embarques, a decisão surge em um momento delicado do ciclo pecuário, de menor oferta e custos mais altos.

“É uma medida que pode funcionar como fator de desestímulo para o pecuarista investir mais na atividade”, disse a associação, pedindo atuação diplomática firme do governo brasileiro e ampliação urgente de novos mercados.

A expectativa do setor é que, ao longo das próximas semanas, o governo brasileiro e as entidades representativas intensifiquem conversas com Pequim para reduzir danos e buscar flexibilidade no cronograma de implementação.

Brasil pode perder até US\$ 3 bi em receita em 2026 com salvaguarda, estima Abrafrigo

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) estima que a adoção de medidas de salvaguarda pela China sobre a importação de carne bovina pode provocar perda de até US\$ 3 bilhões em receita para o Brasil du-

rante todo o ano de 2026.

“A Abrafrigo manifesta profunda preocupação com o anúncio da aplicação de salvaguardas à importação de carne bovina pela China, medida que representa um risco material e im-

ediato ao desempenho das exportações brasileiras e ao equilíbrio da cadeia produtiva nacional”, afirmou a entidade, em nota.

O Brasil, principal fornecedor da proteína vermelha ao mercado chinês, terá uma cota de exportação de 1,106 milhão de toneladas sem tarifas adicionais em 2026. O volume alcança 1,128 milhão de toneladas em 2027 e 1,154 milhão de toneladas em 2028, aumento de 2% ano a ano.

“Volumes excedentes sofrem tarifa adicional de 55%, o que deve inviabilizar exportações fora do teto estabelecido. O impacto potencial desta medida pode significar uma perda de até US\$ 3 bilhões em receita para o Brasil em 2026, comprometendo o desempenho das exportações do setor, que devem superar US\$

18 bilhões em 2025”, projetou a Abrafrigo.

A entidade destacou que o Brasil deve ultrapassar 1,6 milhão de toneladas enviadas ao mercado chinês neste ano, responsável por 55% das exportações de carne bovina in natura. A receita do setor com exportações à China deve alcançar aproximadamente US\$ 9 bilhões neste ano.

“A participação do país asiático, que já havia mostrado crescimento significativo - passando de US\$ 5,424 bilhões em receita até novembro de 2024 para US\$ 8,029 bilhões em 2025 (+48%) e de 1.212.721 para 1.499.508 toneladas (+23,6%), consolida-o como nosso maior e mais estratégico comprador, representando 48,6% do faturamento total e

42,7% do volume total exportado no acumulado deste ano”, ressaltou a Abrafrigo.

Para a associação, além do efeito direto sobre a balança comercial brasileira, a medida pode ser um fator de desestímulo para a ampliação da produção nacional pelos pecuaristas. “Os efeitos podem se estender por toda a cadeia produtiva, com reflexos sobre geração de renda, emprego e investimentos no campo”, argumentou a entidade.

Por fim, entidade que representa os frigoríficos defendeu que uma “atuação diplomática firme e coordenada do governo brasileiro é urgente e essencial, com foco na expansão de novos mercados” para mitigar os impactos comerciais das salvaguardas chinesas.



Brasil passa a ter uma cota de 1,106 milhão de toneladas sem tarifas



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Capital da Corrida de Rua

Com 91 provas e 128,4 mil participantes, 2025 foi o ano das corridas de rua na capital gaúcha. Em um comparativo, em 2023, foram 30 eventos esportivos da modalidade e 45 em 2024, conforme dados da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel). Nove provas tiveram inscrições que ultrapassaram a marca das quatro mil pessoas. Os maiores números são da 40ª Maratona Internacional de Porto Alegre, com 25 mil atletas em 7 e 8 de junho, e a Maratona New Balance 42k, realizada em abril, com 15 mil competidores. Os números inspiraram a criação da Lei 271/2025, aprovada em 18 de agosto, que oficializa Porto Alegre como a Capital da Corrida de Rua.

O concurso da Conab

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Consulpam divulgaram, na terça-feira, o resultado final do concurso público da estatal. Apesar dessa etapa, haverá a homologação e depois a convocação dos aprovados, que deve ser realizada oportunamente. Os candidatos devem acessar a página oficial do certame no site da banca examinadora, onde estão publicados os resultados individuais e a classificação final.

A aviação regional

A Azul Conecta, subsidiária da Azul voltada à aviação regional e de negócios, fechou um balanço de suas atividades no ano de 2025 com a marca de 350 mil clientes transportados desde o início de suas operações, em 2020. Só este ano, foram 55 mil clientes a bordo de suas aeronaves, o que reforça o papel estratégico da aviação regional no Brasil. Entre as rotas mais movimentadas em número de clientes em 2025, a liderança ficou com a ligação entre Confins (MG)-Jacarepaguá (RJ), seguida por Campinas (SP)-Jacarepaguá (RJ) na segunda colocação.

A Guarda no Litoral

A Guarda chega ao final deste ano com 650 condomínios administrados no litoral norte gaúcho, o que reforça sua relevância em um mercado caracterizado por alta demanda imobiliária, valorização patrimonial e forte sazonalidade. Em nível nacional, a Guarda encerra o exercício sendo responsável pela gestão de mais de 2.300 condomínios no País, com uma carteira de mais de 110 mil clientes condôminos, além de administrar 9 mil imóveis na área de locação.

A economia dos EUA

A economia dos EUA acaba de dar mais um sinal claro de solidez. No terceiro trimestre de 2025, o PIB americano registrou crescimento de 4,3%, superando as expectativas do mercado, mesmo após o maior shutdown da história do país. Esse dado reforça um ponto central para quem pensa em expansão empresarial: estamos falando de uma economia madura, resiliente e preparada para crescer mesmo diante de cenários adversos. Segundo Renato Oliveira, diretor da Bicalho Consultoria, "o grande diferencial dos EUA não é só o tamanho da economia, mas a previsibilidade".

Saúde pública, prioridade nacional

O governo do Brasil consolidou, de 2023 a 2025, um conjunto de ações estruturantes que reposicionam a saúde pública como prioridade nacional, com foco no cuidado com as pessoas, no fortalecimento do SUS e ampliação do acesso a serviços essenciais em todo o território. "Somos o único país com mais de 100 milhões de habitantes a contar com um sistema de saúde que se fortalece a cada dia. Estamos, cada vez mais, alcançando o compromisso de garantir que as pessoas mais pobres tenham o mesmo tratamento de saúde que as mais ricas", resumiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na ocasião em que o país recebeu da OMS a certificação de se tornar o primeiro país da América do Sul, e o maior do mundo, a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho.

Soja entra em 2026 sob pressão de oferta global

Estoques atuais estão estimados em 122,4 milhões de toneladas

AGRONEGÓCIO

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

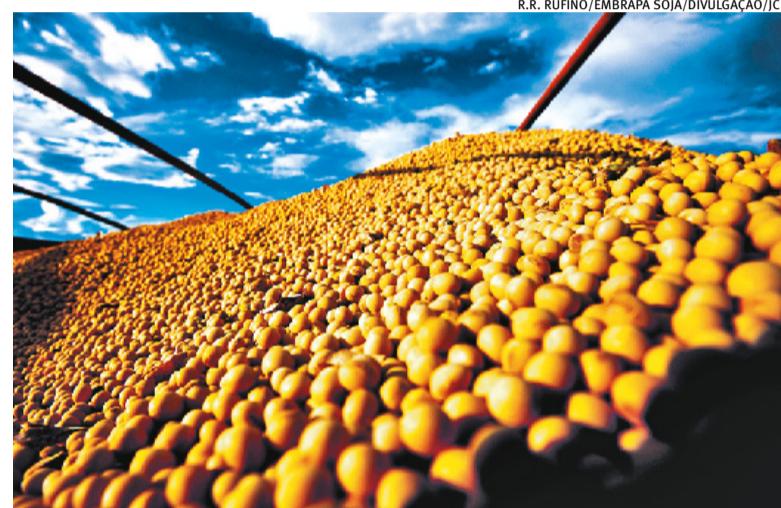
A soja inicia 2026 em um ambiente marcado por oferta global elevada, preços historicamente pressionados e forte dependência de fatores externos, como a relação comercial entre Estados Unidos e China, o câmbio e o clima nas principais regiões produtoras. O cenário combina dados oficiais consolidados com uma leitura cautelosa sobre os vetores que podem alterar a dinâmica do mercado ao longo do ano.

Segundo o relatório Wasde de dezembro de 2025, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de soja permanece em patamar elevado, com estoques finais globais estimados em cerca de 122,4 milhões de toneladas no ciclo 2025/26. O documento também manteve a estimativa de preço médio da soja nos Estados Unidos em torno de US\$ 10,50 por bushel, sinalizando um mercado bem abastecido e com espaço limitado para reações mais consistentes de preços.

No Brasil, a safra 2024/25 reforçou essa leitura. A colheita recorde, estimada em 171,48 milhões de toneladas, consolidou o País como principal origem global da oleaginosa, respondendo por cerca de 40% da produção mundial e por 55,8% das exportações globais em 2025. Mesmo com perdas no Rio Grande do Sul, a elevada produtividade nos demais estados compensou a quebra regional, ampliando a disponibilidade interna e a liquidez do mercado.

Esse ambiente de oferta abundante se refletiu diretamente nos preços. Na retrospectiva de 2025, divulgada em dezembro, o Cepea aponta que os indicadores de preços em Paranaguá (PR) e no Paraná registraram as menores médias anuais em termos reais desde 2019. A instituição aponta que a colheita acelerada e o grande volume disponível ao longo do ano limitaram movimentos de recuperação mais consistentes, mesmo diante de uma demanda externa firme.

Ainda assim, o mercado brasileiro encontrou sustentação no



Mercado indica preços mais dependentes de clima, câmbio e geopolítica

comércio exterior. Entre janeiro e novembro de 2025, o Brasil exportou US\$ 56,7 bilhões no complexo soja, segundo dados do Panorama Comercial Brasileiro, plataforma de inteligência comercial da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), elaborada com informações da Comexstat. O resultado representa queda de 0,6% no faturamento, apesar de uma alta de 7,4% no volume embarcado, evidenciando o impacto da pressão de preços ao longo do ano.

No recorte regional, o Rio Grande do Sul exportou US\$ 5,1 bilhões no complexo soja no mesmo período. O Estado registrou queda de 16% na receita e de 10,4% no volume, respondendo por 9,1% das exportações brasileiras do complexo, reflexo da quebra de safra e da menor competitividade relativa em um ano de grande oferta nacional. Para Luiz Fernando Roque, coordenador de Inteligência de Mercado da Hedgepoint, o comportamento dos preços ao longo de 2025 foi fortemente condicionado pelo ambiente internacional. Ele avalia que, apesar da volatilidade provocada pela retomada das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, o contrato futuro mais próximo do vencimento em Chicago operou de forma relativamente lateralizada, permanecendo grande parte do ano entre US\$ 9,60 e US\$ 10,70 por bushel. No mercado interno, essa dinâmica se traduziu em uma variação mais estreita de preços, com a soja base Paranaguá oscilando, em geral, entre R\$ 130 e R\$ 145 por saca.

Segundo o analista, a maior demanda chinesa pela soja brasileira, em detrimento do produto

americano durante parte do ano, contribuiu para sustentar prêmios e evitar quedas mais acentuadas no mercado doméstico. Esse movimento ajudou a preservar a rentabilidade do produtor, mesmo em um ambiente de preços reais mais baixos.

O olhar para 2026, no entanto, segue cercado de cautela. Roque destaca que, embora haja uma trégua na relação comercial entre Estados Unidos e China, o mercado permanece atento a possíveis novos ruidos, considerando o peso geopolítico das duas economias e a influência de conflitos internacionais sobre o comércio global. No curto prazo, a principal variável segue sendo a safra cheia na América do Sul, liderada pelo Brasil, que tende a pressionar os preços nos primeiros meses do ano, caso o clima se mantenha favorável.

Mais adiante, o foco se desloca para a safra norte-americana, cujo plantio começa em abril. A relação de preços atualmente mais favorável à soja em relação ao milho pode estimular aumento de área nos Estados Unidos, ampliando o potencial produtivo e adicionando um novo vetor de pressão às cotações ao longo do ano. Do ponto de vista climático, a expectativa é de transição para um padrão neutro, após o encerramento do La Niña no início de 2026, o que sugere condições próximas da normalidade, embora com menor previsibilidade.

No câmbio, a avaliação é de um ano marcado por volatilidade adicional, influenciada tanto por decisões de política monetária quanto pelo ambiente eleitoral no Brasil.

Salgado Filho tem fluxo e voos ampliados em 2025

Alta na movimentação aérea reforça retomada econômica, turística e de negócios do Rio Grande do Sul

/ AVIAÇÃO

Osmi Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, deve registrar intensa movimentação entre 18 de dezembro de 2025 e 5 de janeiro de 2026. No período, considerando também as passagens já compradas, o número previsto é de 364.871 passageiros em voos domésticos e 20.058 em operações internacionais. Ao todo, serão realizados 2.642 voos nacionais e 154 internacionais. Os números foram apresentados pela Fraport Brasil - Porto Alegre.

Na comparação com o intervalo de 20 de dezembro de 2024 a 6 de janeiro de 2025, os dados indicam crescimento expressivo. O número de passageiros domésticos aumentou 24%, passando de

293.354 para 364.871. No mercado internacional, a alta foi ainda mais significativa, com avanço de 373%, de 4.232 para 20.058 passageiros. O total de voos domésticos cresceu 33%, de 1.982 para 2.642, enquanto as operações internacionais tiveram elevação de 413%, saltando de 30 para 154 voos.

De acordo com a Fraport Brasil, o desempenho – especialmente no tráfego internacional – reflete a recuperação consistente do terminal e a maior demanda sazonal típica das festas de fim de ano, consolidando Porto Alegre como um hub dinâmico no Sul do Brasil.

A movimentação no principal aeroporto do Rio Grande do Sul também evidencia a retomada econômica, turística e de negócios no Estado, após os severos impactos da enchente registrada em maio de 2024. O Salgado Filho voltou a ocupar papel cen-



ANA STOBBE ESPECIAL/DIVULGAÇÃO/JC

Até 5 de janeiro serão 2.642 voos domésticos e 154 internacionais

tral na conexão do Rio Grande do Sul com o restante do País e com o exterior.

Inundado por 23 dias, o aeroporto teve as operações suspensas por quase cinco meses, evidenciou a dimensão dos prejuízos econômicos e logísticos, afetando diretamente o turismo, os negócios e a mobilidade aérea.

Atualmente, o cenário é de plena operação e intensa movimentação. O fluxo de passageiros, a retomada dos voos e a presença constante de turistas, empresários e participantes de grandes eventos confirmam a superação dos desafios impostos pela tragédia.

A movimentação em Porto Alegre

• Período: 18/12/2025 a 05/01/2026

Passageiros

- Doméstico: 364.871
- Internacional: 20.058

Voos

- Doméstico: 2.642
- Internacional: 154

• Período: 20/12/2024 a 06/01/2025

Passageiros

- Doméstico: 293.354 – aumento de 24% em relação ao número de dezembro de 2025
- Internacional: 4.232 – aumento de 373%

Voos

- Doméstico: 1.982 – aumento de 33%
- Internacional: 30 – aumento de 413%



**O SEU IPTU
é mais segurança
para você e sua família**

Ligue 153

O IPTU 2026 já está disponível no **Portal da Fazenda**, incluindo a **COTA ÚNICA COM ATÉ 15% DE DESCONTO.**

ESCANEIE E PAGUE



PREFEITURA DE
CANOAS
Nosso recomeço é a união

Inflação desacelera, mas comida segue cara no País

Choques acumulados e peso maior dos alimentos no orçamento ajudam a explicar distância entre índices e percepção do consumidor

/ CONSUMO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A inflação desacelerou nos índices oficiais ao longo de 2025, mas, para quem empurra o carrinho no supermercado, a sensação segue a mesma: os preços continuaram altos. Arroz, carne, frutas, óleo, café... Mesmo quando alguns itens entram em promoção ou registram queda pontual, o alívio parecia pequeno diante do gasto mensal com alimentação. A aparente contradição entre os números e a experiência cotidiana tem explicações econômicas, estatísticas e até comportamentais.

Nos últimos anos, os alimentos passaram por um choque que alterou de forma estrutural o nível dos preços. Segundo a economista-chefe da Fecomercio-RS, Patricia Palermo, entre 2020 e 2025 a inflação geral no Brasil acumulou alta de 38,7%. No mesmo período, a inflação da alimentação no domicílio chegou a 57,9%. "Mesmo que hoje

a inflação de alimentos esteja mais baixa, o nível de preços continua muito elevado. Houve aumentos muito fortes em anos específicos, principalmente em 2020 e 2022, e isso mudou o patamar", explica.

Na prática, isso significa que a desaceleração recente não devolve o consumidor ao ponto de partida. "É como alguém que engorda 10 quilos em 2020, mais 10 em 2021 e mais 10 em 2022. Mesmo emagrecendo depois, continua muito mais pesado do que no início", exemplifica Patricia. Em 2025, a inflação geral acumulada no País está em 3,92%, enquanto a inflação de alimentos soma apenas 1,29%. Ainda assim, o gasto segue elevado porque a base de comparação ficou muito mais alta.

Os números mostraram que, no curto prazo, o comportamento dos preços foi até favorável. Alguns grupos registraram queda neste ano, como leguminosas (-22%), hortaliças (-1,33%) e pescados (-2,11%). O problema, segundo a economista, foi o efeito acumulado. Entre 2020 e 2024,



Nos últimos 12 meses, cereais e leguminosas como o feijão e o arroz acumularam redução em Porto Alegre

quatro anos registraram inflação alta ou muito alta para alimentos, com destaque para 2020 (18,15%) e 2022 (13,23%). "Hoje, os alimentos não estão subindo muito. Eles estão caros por causa do passado", resume.

Essa diferença entre inflação atual e patamar elevado ajuda a explicar por que o consumidor

não percebe a melhora captada pelos índices. Mas há outros fatores importantes. Um deles é que a inflação é uma média - e uma média bastante heterogênea. O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Gustavo Inácio de Moraes, lem-

bra que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) representa famílias com renda entre um e 40 salários mínimos.

"Os padrões de consumo são muito diferentes dentro desse intervalo. Os alimentos pesam muito mais no orçamento das famílias de baixa renda do que no das famílias mais ricas", afirma.

Diferenças regionais e de índices impactam preços

A diferença do peso dos alimentos no bolso das famílias de classes distintas aparece quando se compara o IPCA ao INPC, índice voltado para famílias com renda entre um e cinco salários mínimos. Nesse caso, o peso dos alimentos é maior, o que ajuda a explicar por que a inflação sentida

no supermercado costuma parecer mais alta do que a divulgada oficialmente. "A inflação medida não é 'a sua inflação'. Ela é uma média da sociedade como um todo", resume Moraes.

Há ainda diferenças regionais. A coleta de preços do IBGE se concentra nas regiões metropolitanas,

o que pode deixar de fora dinâmicas específicas de cidades do Interior. Além disso, produtos que têm maior peso localmente - como a carne bovina em Porto Alegre ou o pescado em cidades do Norte - influenciam de maneira distinta a percepção do custo de vida.

Mas, mesmo quando há que-

da efetiva de preços, ela tende a passar despercebida. Nos últimos 12 meses, por exemplo, cereais e leguminosas, como arroz e feijão, acumularam redução de 30,5% em Porto Alegre. Ainda assim, poucos consumidores sentem esse alívio. Em contrapartida, altas mais concentradas chamam atenção imediata, como a elevação de 16,5% nos preços de açúcares e derivados no mesmo período. "As pessoas percebem muito mais os aumentos do que as quedas. Isso é bastante documentado na literatura econômica", observa Moraes.

Esse efeito é reforçado pela frequência de compra. Alimentos são adquiridos semanalmente, às vezes diariamente, o que faz com que qualquer variação tenha impacto emocional maior do que reajustes em itens comprados com menos regularidade. Além disso, há resistência do varejo em reduzir preços com a mesma velocidade com que repassa aumentos, o que contribui para a sensação de que tudo está sempre mais caro.

O economista Christian Velloso Kuhn lembra ainda que a desaceleração da inflação não significa, necessariamente, queda de preços.

Em muitos casos, indica apenas um ritmo menor de aumento. No caso dos alimentos, a resposta à política monetária também é diferente. Safra, clima, custos de produção e mercado internacional de commodities têm peso maior do que juros e crédito, o que torna o ajuste mais lento ao longo da cadeia produtiva.

Para os próximos anos, a expectativa é de normalização, mas não de reversão. Pode haver momentos pontuais de deflação em alguns produtos, mas dificilmente os preços retornarão aos níveis anteriores à pandemia. "O mais provável é que os alimentos passem a acompanhar a média da inflação da economia. O que foi fora da curva aconteceu no passado recente", avalia Patricia Palermo.

Enquanto isso, a sensação de mercado caro deve persistir. Não porque os preços estejam disparando agora, mas porque subiram demais antes. E quando o peso maior recai justamente sobre os alimentos, item central no orçamento das famílias, a inflação deixa de ser apenas um número e passa a ser sentida, dia após dia, no caixa do supermercado.



Altas mais concentradas chamaram a atenção, como nos preços de açúcares e derivados, que foi de 16,5%

Novo salário-mínimo injetará R\$ 81,7 bi na economia, prevê Dieese

Impacto econômico do reajuste considera os efeitos sobre a renda, o consumo e a arrecadação

/CONTAS PÚBLICAS

Em vigor desde 1º de janeiro e começando a ser pago em fevereiro, o novo salário-mínimo de R\$ 1.621 injetará R\$ 81,7 bilhões na economia, estima o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O cálculo considera os efeitos sobre a renda, o consumo e a arrecadação, ainda que em um cenário de restrições fiscais mais rígidas.

Segundo o Dieese, cerca de 61,9 milhões de brasileiros terão rendimentos diretamente influenciados pelo piso salarial. Desse total, 29,3 milhões são aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); 17,7 milhões, empregados, 10,7 milhões, trabalhadores autônomos; 3,9 milhões, empregados domésticos; e 383 mil empregadores.

O novo valor representa um reajuste nominal de 6,79% em relação ao mínimo atual, conforme as regras estabelecidas pela política permanente de valorização do salário mínimo.

De acordo com o Dieese, o reajuste do mínimo afeta diretamente benefícios e despesas indexados ao piso nacional, com reflexos relevantes sobre o orçamento público. Haverá, por



Novo mínimo que começa a ser pago em fevereiro representa reajuste nominal de 6,79% sobre o valor de 2025

exemplo, R\$ 39,1 bilhões de aumento estimado nas despesas da Previdência Social em 2026; R\$ 380,5 milhões de custo adicional para cada R\$ 1 de aumento no salário mínimo; 46% dos gastos previdenciários são impactados diretamente pelo reajuste e 70,8% dos beneficiários da Previdência recebem benefícios atrelados ao salário-mínimo.

O desafio do governo será equilibrar os efeitos positivos do aumento do salário-mínimo sobre a renda da população com o

controle das despesas obrigatórias, especialmente em um contexto de busca pelo cumprimento das metas fiscais.

O reajuste do salário mínimo segue a Lei 14.663, de agosto de 2023, que define a correção anual com base em dois fatores: a variação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano anterior e o crescimento do PIB de dois anos antes.

No entanto, o cálculo para 2026 será parcialmente limitado pelo novo arcabouço fiscal,

definido pela Lei Complementar 200/2023, que impõe um teto para o crescimento real das despesas da União. Com isso, será considerada integralmente a inflação medida pelo INPC, de 4,18% (acumulado de dezembro do ano passado a novembro deste ano), o crescimento do PIB (de 3,4%) será limitado a 2,5% (percentual máximo permitido pelo novo regime fiscal) e a combinação desses fatores resultará em um aumento nominal de R\$ 103,00 no salário-mínimo.

/TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

05/01	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)
05/01	CPSS	Pensionista Civil, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)
06/01	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)
06/01	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)
06/01	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)
06/01	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/12/2025)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/WhatsApp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

WhatsApp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Economistas preveem PIB menor e inflação na meta

No caso do PIB, a projeção mais recente feita pelo mercado financeiro indica alta de 1,8% em 2026

/CONJUNTURA

Sem grande impulso da agropecuária e com juros ainda altos, o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil deve seguir em desaceleração em 2026, registrando um crescimento menor do que em 2025, projetam analistas. Com a perda de ritmo, a inflação tende a ficar abaixo do teto da meta, sem gerar prejuízos significativos para o mercado de trabalho, que deve continuar aquecido.

No caso do PIB, a projeção mais recente do mercado financeiro indica alta de 1,8% em 2026, após crescimento previsto de 2,26% em 2025, conforme o boletim Focus divulgado pelo BC (Banco Central) na segunda, dia 29 de dezembro. O resultado de 2025 só será publicado em março pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

“É uma economia que está em processo de desaceleração, mas que não deve causar um grande mal-estar para a população, porque a inflação vai estar abaixo (do teto da meta), e o desemprego vai estar relativamente baixo. É um cenário diferente daquele do pós-recessão de 2015 e 2016, por exemplo”, diz o economista-chefe da consultoria MB Associados, Sergio Vale. Ele prevê alta de 1,5% para o PIB em 2026, após projeção de 2,1% em 2025.

Para a inflação oficial, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), Vale espera variação de 4,2% em 2026, após 4,4% em 2025. O dado fechado de 2025 será divulgado pelo IBGE em 9 de janeiro.

Na mediana, as previsões do mercado financeiro apontam IPCA de 4,05% em 2026, após avanço de 4,32% em 2025. Os

números estão abaixo do teto de 4,5% da meta de inflação perseguida pelo BC.

Analistas afirmam que os alimentos podem mostrar alguma aceleração no próximo ano, depois do alívio gerado pela safra recorde e pela queda do dólar em 2025.

As projeções, por outro lado, sinalizam que a manutenção dos juros em patamar elevado deve contribuir para conter os preços dos serviços.

A expectativa é de que a taxa Selic, atualmente em 15% ao ano, comece a cair até o final do primeiro trimestre, mas ainda encerre 2026 em dois dígitos. A projeção do Focus é de juros de 12,25% ao fim do ano eleitoral.

“O número menor para a inflação do ano que vem [2026] é a composição de bens importados ainda em patamar confortável



Previsão é que a taxa Selic, hoje em 15%, inicie queda no 1º trimestre

com a diferença da inflação de serviços, que a gente acredita que será mais baixa, porque vem a reboque da desaceleração da atividade econômica”, afirma o economista-chefe do banco Daycoval, Rafael Cardoso.

O banco trabalha com projeção de crescimento de 1,7% para o PIB em 2026, depois de avanço de 2,2% em 2025. Para o IPCA, a instituição espera alta de 4,1% no ano eleitoral, depois de aumento de 4,3% nos 12 meses anteriores.

Nova isenção do Imposto de Renda pode impulsionar economia brasileira

Na visão do economista-chefe do banco Daycoval, Rafael Cardoso, um dos fatores que tendem a impedir uma desaceleração mais forte do PIB em 2026 é a entrada em vigor da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000 por mês.

A expectativa é de que a medida libere mais recursos do orçamento das famílias para o consumo, motor da atividade econômica.

Cardoso diz não ver grande espaço para a adoção de novos estímulos fiscais ao PIB por parte do governo Lula (PT), mas não descarta surpresas antes das eleições.

“Sempre pode ter algum coelhinho para ser tirado da cartola que a gente não está vendo, mas a gente não contempla, no nosso cenário-

-base, que o fiscal tenha algo muito diferente daquilo que está na lei orçamentária”, afirma.

Para Francisco Pessoa Faria, pesquisador associado do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas), o ano eleitoral tende a gerar grande volatilidade em setores como o mercado financeiro.

No boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ao final de 2026 está em R\$ 5,50, patamar levemente superior ao que era previsto para 2025 (R\$ 5,44). O dólar é um fator que pode influenciar a inflação, já que impacta os preços de insumos e as cotações de commodities, por exemplo.

Por ora, Francisco prevê IPCA na faixa de 4,3% tanto em 2025

quanto em 2026. O pesquisador afirma que a inflação dos alimentos tende a mostrar uma “subidinha” em 2026, mas ele ainda enxerga incertezas para o cenário dos preços de maneira geral.

“A inflação vai depender de como vão se comportar coisas como a conta de luz, de como o governo vai mexer na gasolina”, aponta. “Diria que, se a inflação ficar abaixo deste ano [2025], não será por muito”, acrescenta.

Para o PIB, Francisco estima uma alta de 1,6% em 2026, após crescimento de 2,2% em 2025. Mesmo com a perspectiva de avanço menor da economia, ele não grande impacto na taxa de desemprego, que atingiu a mínima de 5,2% no trimestre até novem-

bro, segundo dados divulgados nesta terça (30) pelo IBGE.

Francisco espera desocupação ainda em 5,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2025 e em 5,1% nos três meses até dezembro de 2026.

“Por que o desemprego não deve subir? Quem vai contribuir mais para a desaceleração do PIB é a agropecuária, que não pega tanto o emprego”, diz o pesquisador.

Ele ainda lembra que o nível de desocupação não depende só da abertura ou do fechamento de vagas de trabalho. Também leva em consideração quantas pessoas estão efetivamente buscando oportunidades de inserção no mercado.

Como o Brasil passa por transição demográfica, com envelhecimento da população, a pressão da procura por trabalho sobre a taxa de desemprego tende a ser menor do que em períodos anteriores da série histórica, segundo o pesquisador.

Para Rodolfo Tobler, que também é economista do FGV Ibre, o PIB vem perdendo força de maneira “suave”. Sem movimentos bruscos, não se espera uma piora substancial nos dados de emprego e renda em 2026, aponta Tobler. Ele afirma que o desemprego pode ficar entre 6% e 6,5% ao longo do novo ano, o que ainda é um nível baixo para os padrões históricos.

A economista Claudia Moreno, do C6 Bank, avalia que o mer-

cado de trabalho continuará forte. De acordo com ela, a taxa de desemprego deve terminar 2025 e 2026 abaixo de 6%.

“Um mercado de trabalho sólido ajuda a sustentar a atividade econômica, o que é positivo para o país. Por outro lado, esse cenário traz desafios para o controle da inflação, principalmente no setor de serviços”, afirma.

Em 2025, o BC passou a perseguir a meta para o IPCA de maneira contínua, abandonando o ano-calendário de janeiro a dezembro.

No novo modelo, o objetivo é considerado descumprido quando a inflação acumulada permanece por seis meses seguidos de divulgação fora do intervalo de tolerância, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto). O centro do alvo é 3%.

O IPCA estourou a meta contínua pela primeira vez em junho. O índice, contudo, retornou para o patamar inferior a 4,5% em novembro.

Antes de o IBGE divulgar a taxa de desemprego do trimestre até novembro (5,2%), o banco Daycoval esperava desocupação de 5,3% para os três meses até dezembro de 2025 e de 5,5% para igual período de 2026. Na média anual, as projeções estavam em 5,9% para 2025 e 5,7% para 2026.

Já o economista Sergio Vale, da MB Associados, estimava a média anual em 6% em 2025 e 6,5% em 2026.



Expectativa é que a medida libere mais recursos do orçamento das famílias para o consumo

Incêndio em bar mata cerca de 40 na Suíça

Testemunhas dizem que velas com faíscas teriam sido erguidas e atingido o teto do estabelecimento, iniciando as chamas

/SUIÇA

Um incêndio, seguido de uma explosão, deixou cerca de 40 mortos e 115 feridos na sofisticada estação de esqui alpina de Crans-Montana, na Suíça, segundo autoridades de segurança e regionais. O incêndio ocorreu por volta da 1h30min do dia 1º de janeiro, no bar Le Constellation, um local popular entre turistas, enquanto os frequentadores comemoravam a passagem de ano. Parte das vítimas é de estrangeiros. Procurado, o Itamaraty informou que não há registro de brasileiros entre os feridos até o momento.

A polícia cita dezenas de mortos, mas sem especificar a quantidade. Em entrevista coletiva horas após o incidente, autoridades disseram ser prematuro informar um número exato de óbitos.

Ao menos cem pessoas ficaram feridas, a maioria em estado grave, e lotaram o hospital mais próximo. Muitas delas, com fortes queimaduras, foram levadas a vários outros hospitais do país, em Berna, Genebra, Rennaz, Zurique e Lausanne - as duas últimas têm os dois grandes centros hospitalares universitários especializados em tratamentos de queimaduras graves do país.

O Ministério de Relações Exteriores da Itália afirmou que o número de mortos já havia chegado a 40, o que não foi confirmado. A Itália conta 16 pessoas desaparecidas e cerca de uma dezena em tratamento. Pelo menos dois cidadãos franceses estavam entre os feridos, de acordo com relatórios iniciais do ministério das Relações Exteriores da França.

As autoridades também descartaram que o incêndio fosse criminoso ou que se tratasse de um atentado terrorista. Frédéric Gisler, comandante da polícia do cantão de Valais, no Sul do país, afirma que os relatos de testemunhas indicam ter havido um incêndio generalizado que, então, provocou uma explosão, não o contrário. Uma investigação continua em andamento.

Crans-Montana é um resort frequentado por celebridades e por profissionais dos esportes de inverno, e é sede habitual da Copa do Mundo de Esqui. O ator britânico Roger Moore, que encarnou James Bond nos filmes da franquia 007, viveu no local, hoje com 10 mil habitantes.

À imprensa europeia, testemunhas relatam cenas de terror e caos generalizado depois que o fogo se alastrou rapidamente pelo



A área foi completamente isolada e uma zona de exclusão aérea foi imposta sobre Crans-Montana

teto do Le Constellation.

Duas testemunhas afirmaram que a escada de entrada e saída do bar era pequena para a quantidade de pessoas presentes. Elas disseram ainda ter visto o fogo se espalhando rapidamente após velas que soltam faíscas serem levantadas por pessoas que estavam no local e tocaram o teto. As testemunhas também contaram que deixaram rapidamente o local assim

que notaram o fogo, e muitos presentes quebraram janelas para fugir do bar, que ficava no subsolo.

Outras testemunhas que estavam fora do bar descreveram o entorno do Le Constellation conforme feridos conseguiam sair do local em chamas. Cerca de 200 pessoas estavam no bar no momento do incêndio - o Le Constellation tem capacidade para 300 pessoas e mais 40 em seu terraço.

A área foi completamente isolada e uma zona de exclusão aérea foi imposta sobre Crans-Montana enquanto o resgate era feito, informou a polícia. O governo do cantão de Valais declarou estado de emergência para mobilizar recursos rapidamente. Equipes de bombeiros e a polícia utilizaram dez helicópteros, e 40 ambulâncias foram mobilizadas para o resgate, de acordo com autoridades.

Israel proíbe atuação de 37 ONGs na Faixa de Gaza

/DIREITOS HUMANOS

O governo de Israel vai proibir a atuação de 37 organizações de ajuda humanitária na Faixa de Gaza a partir desta quinta-feira depois que as ONGs se recusaram a acatar novas exigências para operar no território - como fornecer a Tel Aviv informações detalhadas de seus trabalhadores palestinos.

Entre as organizações proscritas estão algumas das ONGs mais reconhecidas do mundo, como a Médicos sem Fronteiras (MSF) e a ActionAid. Os grupos dizem que as novas regras estipuladas por Israel e comunicadas no início de 2025 violam leis de privacidade da União Europeia e podem colocar em risco a vida dos trabalhadores.

Tel Aviv, por sua vez, acusa a MSF de contratar pessoas ligadas ao Hamas e diz que a medida é necessária para que incidentes do tipo não se repitam. A ONG nega.

Uma vez que as Forças Armadas israelenses controlam todo o acesso a Gaza por terra, mar e ar, grupos humanitários que prestam serviços à população no território palestino precisam seguir uma série de restrições estipuladas por Israel para operar no local.

As Nações Unidas condenaram a medida. "A suspensão (...) é revoltante", disse em nota o alto comissário da ONU para Direitos Humanos, o austríaco Volker Türk. "Trata-se do episódio mais recente em um padrão de restrições ilegais ao acesso humanitário, incluindo a proibição de Israel à UNRWA [agência para refugiados palestinos da ONU, que Israel acusa de ligações com o Hamas]."

"Insto todos os Estados-membros, em especial aqueles com influência, a tomar medidas urgentes e insistir que Israel permita a entrada imediata e irrestrita de ajuda humanitária em Gaza. Suspensões ar-

bitrárias pioram ainda mais o que já é uma situação intolerável para a população de Gaza", afirmou Türk.

Em comunicado, os ministros das Relações Exteriores de dez países desenvolvidos expressaram "grave preocupação" com a situação humanitária em Gaza. "Com o inverno se intensificando, civis em Gaza enfrentam condições terríveis, com chuvas e baixas temperaturas", diz o texto assinado por Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Islândia, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

"A situação é catastrófica. 1,3 milhão de pessoas ainda precisam de abrigos, mas da metade da infraestrutura médica não funciona plenamente e enfrenta escassez de suprimentos e equipamento. O colapso total do saneamento básico deixou 740 mil pessoas vulneráveis a enxentes tóxicas", diz a nota, que pede a suspensão de "restrições desmedidas [de Israel]."

Acordo de paz está 90% pronto, mas 10% contém tudo, diz Zelensky

/GUERRA

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou em seu discurso de Ano-Novo que um acordo de paz com a Rússia estava "90% pronto", mas alertou que os 10% restantes, que se acredita incluírem pontos cruciais, como questões territoriais, "determinarão o destino da paz, o destino da Ucrânia e da Europa, e como as pessoas viverão".

"Esses 10% contêm, na verdade, tudo", destacou Zelensky, em vídeo publicado na rede social X, destacando ainda que a Ucrânia quer paz, mas não a qualquer custo. "Queremos o fim da guerra, não o fim da Ucrânia. Estamos cansados? Extremamente. Quer dizer que estamos prontos para nos render? Aquelas que pensam isso estão profundamente enganadas."

Segundo o presidente ucraniano, a Rússia pode acabar com

a guerra, mas não quer. Por outro lado, ele diz que o mundo pode forçá-la a encerrar o conflito, e esse é "o único jeito que vai funcionar".

"Intenções devem se tornar garantias e, portanto, serem ratificadas. Pelo Congresso dos EUA, por parlamentares europeus, por todos os parceiros. Um pedaço de papel no 'estilo Budapeste' não vai satisfazer a Ucrânia", afirmou Zelensky, referindo-se a uma expressão que indica algo sem "valor prático". "Assinaturas sob acordos fracos apenas alimentam a guerra. A minha assinatura vai estar sob um acordo forte."

O discurso foi publicado antes de novos ataques russos à região de Odessa nesta madrugada. A Força Aérea da Ucrânia informou que as defesas aéreas derrubaram ou neutralizaram 176 dos 205 drones que tiveram como alvo o país.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Direita, Congresso e 2026 no radar

Em um momento de rearranjos políticos, tensões institucionais e antecipação do debate eleitoral, a oposição no Congresso se reorganiza de olho, na eleição de 2026. Líder da oposição na Câmara, o deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL, foto), faz uma leitura direta do atual cenário político, abordando a correlação de forças no Parlamento, a relação deteriorada da oposição com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), os embates com o governo Lula e as articulações em curso no campo da direita.



Disputa aberta

Ao analisar movimentos no Congresso e nos estados, com especial atenção ao Rio Grande do Sul, Zucco projeta um cenário de disputa aberta no qual decisões tomadas agora tendem a influenciar de forma decisiva o próximo ciclo político nacional.

Centro-direita em crescimento

Zucco destaca que, "apesar do discurso de enfraquecimento, a direita segue organizada e ampliando sua presença nos estados e no Parlamento". Ele avalia que a base conservadora está fortalecida, e que os movimentos de migração partidária indicam um alinhamento cada vez maior do centro-direita, tanto na Câmara quanto no Senado, preparando o terreno para 2026.

Rio Grande do Sul como eixo da direita

O parlamentar destaca de forma enfática o Rio Grande do Sul como exemplo desse movimento. Segundo ele, "no Estado, a oposição começou com quatro deputados federais e está terminando com sete". Zucco revela que "já ligaram três deputados para o PL do Rio Grande do Sul", apontando que o fenômeno se repete em outros estados.

Disputa eleitoral no estado

Zucco comenta o cenário eleitoral do Rio Grande do Sul, destacando os principais nomes que devem disputar posições-chave em 2026. Ele observa que "o candidato da esquerda hoje, é Edegar Pretto (PT)", e que "Paulo Pimenta (PT) é candidato ao Senado". Do lado da centro-direita, Zucco menciona o movimento do MDB, que lançará o vice de Eduardo Leite (Gabriel Souza), além de candidaturas do PSD e do PDT. O deputado também projeta sua própria posição na disputa estadual, reforçando sua força e capital político acumulado ao longo dos anos.

Estagnação econômica e desafios

Zucco faz uma avaliação crítica da economia do Rio Grande do Sul, destacando os desafios estruturais que limitam o crescimento do estado. Segundo ele, "o Rio Grande do Sul, que já foi chamado de Europa, hoje enfrenta um cenário de estagnação profunda: há 20 anos é o estado que menos cresce. Há necessidade de ações coordenadas entre o Executivo estadual e o Congresso para superar os obstáculos ao desenvolvimento".

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



in @ f ☰ www.sko.com.br | 51 3342.9323

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Moraes nega novo pedido de domiciliar a Bolsonaro

Solicitação da defesa do ex-presidente foi apresentada na quarta

/ JUSTIÇA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, negou nesta quinta-feira um novo pedido de prisão domiciliar humanitária ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O magistrado frisou que o ex-chefe do Executivo deve retornar à sede da Polícia Federal, em Brasília, para cumprir sua pena após a alta da internação no Hospital DF Star.

O novo pedido de prisão domiciliar foi apresentado na quarta às 17h09min. Nele, os advogados requeriam que o ex-presidente fosse para sua casa imediatamente após a alta hospitalar.

No entanto, ao avaliar a solicitação, o ministro Alexandre de Moraes considerou que a defesa não apresentou "fatos supervenientes que pudessem afastar" as razões para a manutenção da prisão em regime fechado.

O ministro também destacou que, "diferentemente do alegado pela defesa", a condição de saúde de Bolsonaro não se agravou, mas sim houve um "quadro clínico de melhora dos desconfortos que estava sentindo, após a realização de novas cirurgias eletivas".

O ex-presidente passou por uma série de procedimentos nos últimos dias em seu nervo frênico, com o objetivo de amenizar suas crises recorrentes de soluções.

Moraes também ressaltou que todas as prescrições médicas indicadas como necessárias "podem ser integralmente realizadas na PF, "sem prejuízo à saúde" de Bolsonaro. Ainda não há previsão de horário para a alta do ex-presidente.



Segundo Moraes, prescrições podem ser feitas na sede da PF

PF adia depoimento sobre objetos do cofre no Alvorada

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) adiou o depoimento do ex-presidente Jair Bolsonaro, marcado para esta terça-feira no inquérito que apura a origem de objetos e documentos encontrados em um cofre no Palácio da Alvorada. Bolsonaro está internado e foi encaminhado ao centro cirúrgico na tarde de terça para um novo procedimento destinado a amenizar um quadro recorrente de soluções.

Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a PF a tomar o depoimento do ex-presidente sobre o caso. Procurado, o STF informou que não houve despacho do relator adiando a oitiva e que a decisão partiu da própria PF. A corporação ainda não respondeu à reportagem sobre a nova data do depoimento.

A decisão divulgada na semana passada não detalha quais

objetos foram encontrados. De acordo com o documento, a Polícia Federal abriu os cofres em 25 de junho de 2025, após ser acionada pela Presidência da República.

Após o episódio, a PF solicitou o depoimento de Bolsonaro para que ele esclareça a origem dos bens. A oitiva estava marcada para as 9h desta terça-feira. O ex-presidente está preso na sede da Polícia Federal, em Brasília, por tentativa de golpe.

The Economist diz que Lula não deveria ir à reeleição

/ IMPRENSA

A revista britânica The Economist publicou um editorial afirmando que o presidente Lula (PT) não deveria concorrer à reeleição em 2026. Segundo a publicação, apesar de o Brasil ter demonstrado em 2025 a resiliência de suas instituições democráticas, o País "merece escolhas melhores" no próximo pleito.

Em agosto, a revista trouxe em sua capa Jair Bolsonaro (PL) e o julgamento que o condenou por liderar uma trama golpista. Em texto opinativo intitulado "Brasil oferece aos Estados Unidos uma lição de maturidade democrática", descreveu a condução do proces-

so penal contra o ex-presidente e seus aliados como uma resposta institucional que contraria críticas difundidas por setores da direita americana.

No editorial publicado nesta terça-feira, a revista argumenta que a principal razão para Lula, de 80 anos, abrir mão da disputa é a idade. Segundo o texto, mais quatro anos de mandato seriam um risco no caso de um governante hoje octogenário. A The Economist cita o caso do ex-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, como exemplo dos custos políticos e institucionais de candidaturas em idade avançada, ainda que reconheça que Lula aparenta estar em melhores condições físicas.

A revista também menciona problemas de saúde recentes do presidente brasileiro, incluindo uma cirurgia cerebral realizada em dezembro de 2024 após uma queda doméstica. Caso fosse reeleito, Lula deixaria o cargo aos 85 anos.

"Apesar de todo o seu talento político, é simplesmente arriscado demais para o Brasil ter alguém tão idoso no poder por mais quatro anos. Carisma não é escudo contra o declínio cognitivo", diz a publicação. Outro ponto levantado é o desgaste provocado por escândalos de corrupção associados aos seus primeiros mandatos, que, segundo a publicação, ainda pesam para parte do eleitorado.

Para Fachin, Judiciário deve ser referência de estabilidade

Ministro projeta que 2026 marcará ‘fortalecimento institucional’

/STF

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, disse em mensagem de final de ano divulgada pela corte que o País ainda tem “graves deveres históricos a cumprir” e que o Judiciário “deve ser referência de firmeza, estabilidade institucional e de serviço à sociedade”.

Ele também rogou que 2026 seja um ano de “fortalecimento institucional”. “Que nos acompanhem a serenidade para decidir, a coragem para proteger direitos e a convicção de que a Constituição permanece sendo, ao mesmo tempo, nosso limite e nosso horizonte”, afirmou.

Fachin ainda usou a mensagem para reiterar sua defesa da “autonomia e da independência da magistratura”, com “integridade institucional e com a promoção contínua da segurança jurídica, da eficiência e da transparência”.

O ministro tem se posicionado a favor da manutenção de certas garantias do Judiciário como forma de manter a independência da magistratura. A reforma administrativa em tramitação no Con-



Edson Fachin enfatizou ‘autonomia e independência da magistratura’

gresso busca rever algumas dessas garantias, classificadas por críticos como privilégios - entre eles, a aposentadoria compulsória como sanção disciplinar e o direito a férias de 60 dias.

“A confiança da sociedade é construída, dia após dia, pela coerência das decisões, pela responsabilidade das ações e pela abertura permanente ao aperfeiçoamento”, destacou o ministro.

Desde que assumiu a presi-

dência do Supremo, em setembro, Fachin tem defendido a adoção de um código de ética na corte - iniciativa que enfrenta resistência entre os colegas e figura entre as prioridades de sua gestão. O debate ganhou força nos últimos meses, após a revelação de um contrato entre a esposa do ministro Alexandre de Moraes e o Banco Master e da viagem de Dias Toffoli na companhia de outro advogado do banco em um avião particular.

MP junto ao TCU cobra regras sobre rendimentos

/TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

O subprocurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU), Lucas Rocha Furtado, protocolou uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) para que a Corte examine a adoção de normas que obriguem agentes públicos, inclusive membros do Judiciário, a tornar públicos os rendimentos obtidos com atividades extrajudiciais, como palestras, publicações e participações em eventos. O pedido é feito no momento em que o presidente do Supremo Tribunal Fede-

ral (STF), ministro Edson Fachin, defende a criação de um código de conduta para magistrados de tribunais superiores.

Na representação, Furtado argumenta que a ausência de regras claras sobre esse tipo de atividade compromete a confiança da sociedade no Judiciário. Para ele, a falta de um código de conduta fragiliza a percepção de integridade e imparcialidade de autoridades que ocupam cargos de alta responsabilidade.

“A meu ver, essa falta de regulamentação é um problema grave, pois compromete a confiança da

sociedade na integridade e na imparcialidade dos agentes públicos, especialmente daqueles que ocupam cargos de elevada responsabilidade”, afirma o documento.

Furtado cita como referências os códigos de conduta adotados em países como Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos. Segundo ele, a experiência internacional demonstra que a divulgação de rendimentos obtidos em atividades extrajudiciais e a adoção de códigos de conduta são instrumentos eficazes para reforçar a transparência e a confiança da sociedade nas instituições públicas.

Correção

Diferentemente do que foi publicado na edição do dia 1º de janeiro, o Executivo gaúcho está solicitando a adesão ao programa de renegociação da dívida do Estado com a União na modalidade com abatimento de 20% do saldo devedor atual, o equivalente a aproximadamente R\$ 21 bilhões, em valores nominais, a menos sobre a dívida total de R\$ 106,5 bilhões. Com isso, o governo ingressaria no chamado “pacote 1” do programa, com redução dos juros reais para 0% e destinação de 1% da correção monetária ao Fundo de Equalização Federativa (FEF) e de 1% para investimentos no próprio Estado.

Câmara de Cachoeirinha agenda votação de cassação do prefeito

/LEGISLATIVO

Francisco Conte

franciscoc@jcrs.com.br

irregular de verbas durante as enchentes de 2024.

No documento de convocação à Sessão Extraordinária divulgado no Diário Oficial da Câmara de Cachoeirinha, a presidente Jussara afirma que o momento é grave e a medida tem como objetivo “estancar a crise institucional”.

Em nota, o prefeito afirma que o processo de cassação “é uma tentativa de golpe” e assegura o compromisso do seu mandato com a transparência em respeito à população de Cachoeirinha.

Para a cassação do mandato, são necessários 12 votos dos 17 vereadores.

Número de deputadas dobra, mas Brasil é último na América do Sul

/CONGRESSO NACIONAL

ro para candidaturas fez 30 anos em 2025.

O país latino com melhor desempenho nesse aspecto é Cuba, segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas de Ruanda, na África. A ilha caribenha tem 55,7% do parlamento unicameral ocupado por mulheres (262 das 470 posições). Em 2005, as mulheres ocupavam 35% dos cargos. Em terceiro e quarto lugares estão Nicarágua (55% da câmara única) e México (50,2% da Câmara dos Deputados e 50% do Senado), respectivamente. Em sétimo, a Costa Rica (49,1% da câmara única).

Dados de relatórios da União Interparlamentar, associação global dos parlamentos nacionais, e da ONU Mulheres, organização das Nações Unidas dedicada à igualdade de gênero, analisados pela reportagem, mostram que o Brasil caiu 41 posições nos últimos 20 anos em ranking que posiciona os países quanto à representatividade nas câmaras baixas ou unilaterais Câmara dos Deputados, no caso da política brasileira.

O país saiu do 92º lugar em 2005 para o 133º em 2025, mesmo com o registro de crescimento no número de vagas ocupadas por mulheres no Congresso Nacional. Dos 513 deputados, 44 eram mulheres há 20 anos. Hoje, são 93 deputadas, conforme dados referentes a 1º de janeiro de 2025.

O avanço foi mais tímido no Senado. Antes, das 81 vagas, 10 eram ocupadas por mulheres, e agora são 16 senadoras.

O crescimento fica aquém do esperado, tanto em relação ao registrado em outros países da América Latina, quanto se considerado que a primeira legislação que instituiu a cota de gênero

“Esse avanço do número de mulheres nesse quarto de século é irrisório”, afirma. “O Brasil e os outros países latino-americanos tinham medidas muito parecidas de mulher na política antes dos anos 2000. Hoje, entre os dez melhores países do mundo de representação feminina, muitos são latino-americanos, e o Brasil continua lá atrás”, acrescenta.

Réveillon deixa Capão da Canoa tomada de lixo

Conforme a prefeitura do município, foram necessários 32 caminhões para recolher mais de 170 toneladas de resíduos

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A virada de ano em Capão da Canoa, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, gerou um grande volume de resíduos. Por conta disso, diversos vídeos foram publicados nas redes sociais, provocando muitos debates.

Conforme a prefeitura, somente na área central do município, foram recolhidas aproximadamente 160 toneladas de resíduos, transportadas em 28 caminhões, resultado da limpeza realizada na faixa de areia e no calçadão da orla. Nos distritos, a operação de limpeza contabilizou 12 toneladas recolhidas na areia com quatro cami-



Equipes da prefeitura tiveram trabalho para dar conta da quantidade de resíduos

nhões e ainda mais 1 tonelada de resíduos, referente à limpeza do centro dos distritos.

“A prefeitura destaca a importância da colaboração de morado-

res e turistas no descarte correto dos resíduos, contribuindo para uma cidade mais limpa, sustentável e acolhedora para nossa gente”, publicou a administração em

seu site.

A operação de limpeza teve início às 4h e imagens nas redes sociais mostram que a Brigada Militar, por meio do Batalhão de Cho-

que e com o auxílio da cavalaria, teve de usar bombas de efeito moral para dispersar pessoas na beira da praia pela manhã, por volta das 6h.

De acordo com a BM, a ação policial foi necessária para que fosse possível a realização da limpeza da área por parte das equipes da prefeitura. “A ausência da ação policial poderia resultar em desordens e brigas, especialmente em razão da grande quantidade de garrafas e objetos cortantes encontrados no local”, afirmou a corporação em nota.

Ainda conforme a Brigada Militar, não foram realizadas prisões durante a ação. “A ação foi realizada dentro da técnica policial, com o emprego de materiais de menor potencial ofensivo”, completou a BM.

Mais de oito toneladas de resíduos são recolhidas após festa em Porto Alegre

/ LIMPEZA URBANA

Após a festa de Réveillon no Parque Harmonia, em Porto Alegre, o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) montou uma operação especial de limpeza para o recolhimento de resíduos

no entorno do evento. Até as 8h da manhã desta quinta-feira, haviam sido retiradas cinco toneladas de materiais da área; a previsão era de recolher mais três até o meio-dia desta quinta-feira.

As equipes foram mobilizadas após a meia-noite para os ser-

viços de varrição, recolhimento de resíduos e lavagem das avenidas Presidente João Goulart e Edvaldo Pereira Paiva, além da Orla do Guaíba. A limpeza dentro do parque compete à concessionária GAM3 Parks.

A limpeza contou com apro-

ximadamente 200 garis do DMLU. Cerca de 90 trabalhadores atuaram da meia-noite às 7h. Já um outro grupo, formado por em torno de 110 pessoas, iniciou o atendimento a partir das 7h30min.

Segundo o diretor-geral do DMLU, Carlos Alberto Hundert-

marker, a operação cumpriu seu objetivo ao garantir a rápida recuperação dos espaços públicos. “Conseguimos restabelecer a limpeza da cidade em poucas horas graças ao planejamento antecipado e ao trabalho integrado das equipes”, destacou.

Com ruas desertas e pouco trânsito, Capital desacelera no 1º de janeiro

/ PORTO ALEGRE

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Porto Alegre acordou diferente nesta quinta-feira, data inaugural de 2026. O silêncio, raro para uma metrópole, tomou conta das avenidas ao longo de toda a manhã. No Centro Histórico, por volta das 11h, a cena era quase cinematográfica: a Rua dos Andradas vazia, vitrines fechadas e poucas sombras

cruzando a calçada revitalizada do Quadrilátero Central. No Largo Glênio Peres, não havia transeuntes - apenas o sol forte, responsável por um calorão que roubou o protagonismo na Capital.

A cidade, que não figura entre os destinos mais disputados do Réveillon no País, “perde” parte da população para o Litoral nesta época do ano. Soma-se a isso a noite anterior, de confraternizações, ceias e festas privadas, e o resultado é uma Porto Alegre que pare-

ce ter apertado o botão de pausa. Para muitos, o primeiro dia do ano foi reservado ao descanso.

O trânsito, em especial, chamou atenção. Mesmo para um feriado, o número de veículos era visivelmente menor do que o habitual em praticamente todas as grandes avenidas. A reportagem circulou por diferentes regiões da cidade e encontrou vias amplas com tráfego esparsos, sem congestionamentos e até semáforos “abrindo para ninguém”.

Nos shoppings, o cenário se repetia. No Praia de Belas, as lojas permaneciam fechadas ao longo da manhã. A exceção ficava por conta da praça de alimentação, onde algumas famílias aproveitavam o horário de almoço em clima tranquilo, quase doméstico.

Sentado a uma mesa, um casal de aposentados, Mário e Clara Oliveira, contou que escolheu o shopping justamente pela calmaria. “A gente sabia que ia estar mais vazio hoje. Em casa faz calor demais, aqui tem ar-condicionado e dá para almoçar sem fila”, comentou ele. Ela completou, rin-

do: “O arzinho gelado compensa o deslocamento”.

Nos parques e áreas verdes, o movimento era discreto, mas existia. No Parque Farroupilha, a Redenção, algumas pessoas caminhavam sob a sombra das árvores, outras corriam ou acompanhavam crianças de bicicleta. No Parque Marinha do Brasil e na Orla do Guaíba, o cenário era semelhante: poucos grupos espalhados, praticantes de esportes e famílias tentando desfrutar daquilo que Porto Alegre tem de bom a oferecer.

Ainda, o sol forte foi um personagem constante ao longo da manhã. Com os termômetros marcando cerca de 34°C, o calor limitava a permanência ao ar livre. Entre o Marinha e a Orla, um vendedor ambulante de água gelada aproveitava o movimento reduzido, mas estratégico. “Hoje não tem muita gente, mas quem vem, vem com sede”, contou. Segundo ele, o faturamento está sendo bem menor, mas ainda assim compensa estar ali. “Melhor do que ficar em casa nesse calor, pelo menos a vista é bonita”, brincou.

Mega da Virada tem seis apostas vencedoras

/ LOTERIAS

Seis apostas vão dividir o prêmio bilionário da Mega da Virada, sorteado nesta quinta-feira, no valor total de R\$ 1.091.357.286,52. Em nota, a Caixa informou que cada aposta vencedora levará para casa R\$ 181.892.881,09. Os números sorteados no Concurso 2.955 foram 09 - 13 - 21 - 32 - 33 - 59.

Das apostas ganhadoras, três foram feitas em lotéricas de João Pessoa, Ponta Porã (MS) e Franco da Rocha (SP). As outras três apostas foram feitas por meio de canal eletrônico. Duas das seis apostas ganhadoras foram bolões: a de Ponta Porã, com dez cotas; e a de Franco da Rocha, com 18.

Para os 3.921 jogos que acertaram a quina, a bolada em dinheiro será de R\$ 11.931,42 para cada. Por fim, a quadra, que premia quem acerta quatro números, vai pagar R\$ 216,76 para cada um dos 308.315 ganhadores.



Primeiro dia de 2026 foi de muito calor e cidade deserta

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa São Paulo - Nesta sexta-feira inicia a maior competição de categorias de base do mundo, ao todo 128 clubes disputam a competição. O RS terá quatro representantes: Grêmio, Inter, Juventude e Real. Nesta sexta-feira, às 15h45min, entram em campo Grêmio x Falcon-SE, no domingo às 15h, jogam Inter x Portuguesa Santista, às 15h15min, tem Juventude x São José-SP e Real x Ituano.

Supercopa Rei - A CBF confirmou que a competição será disputada no dia 1º de janeiro. Antes chamada de Supercopa do Brasil, a decisão será em jogo único entre Flamengo, atual campeão do Campeonato Brasileiro, e Corinthians, atual vencedor da Copa do Brasil, na Arena BRB Mané Garrincha.

Santos - Após uma longa novela, Neymar e o clube acertaram a renovação de contrato até o fim de 2026. Em 2025, o atacante atuou em 30 jogos, com 11 gols marcados e quatro assistências. Na reta final do Brasileirão, foi decisivo para garantir a permanência do clube na elite do futebol brasileiro. O objetivo do jogador é recuperar o bom futebol no time paulista e voltar à seleção brasileira para tentar ir à Copa do Mundo de 2026.

Chelsea - Enzo Maresca, técnico italiano que levou o Chelsea à conquista da Copa do Mundo de Clubes em julho do ano passado, é o primeiro técnico demitido de 2026. O clube inglês emitiu um comunicado na manhã desta quinta-feira, primeiro dia do ano, confirmando a saída do treinador. A nota diz que a decisão foi mútua.

São Silvestre - A centésima edição da tradicional corrida terminou de forma emocionante no masculino. Muse Gizachew, da Etiópia, superou Jonathan Kipkoech, do Quênia, nos 100 metros finais para ficar com a primeira colocação. O brasileiro Fábio Jesus fechou o pódio. A diferença entre os dois foi de apenas quatro segundos: 44min28s contra 44min32s, enquanto o terceiro colocado fez a prova em 45min06s. No feminino, Sisilia Ginoka Panga, da Tanzânia, dominou a prova de ponta, quebrando a sequência de oito anos de vitórias quenianas. A atleta completou o percurso em 51min06s, Cynthia Chemweno, do Quênia, ficou em segundo, com 52min30s e a brasileira Nubia de Oliveira ficou em terceiro lugar pelo segundo ano consecutivo, cravando 52min42s.

De volta à Série A, Inter-SM e Novo Hamburgo têm objetivos semelhantes

Permanência na elite do futebol do Rio Grande do Sul é a principal ambição dos clubes

GAUCHÃO 2026



Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Enquanto o Novo Hamburgo passou apenas um ano longe da elite do futebol gaúcho, o Inter-SM enfrentou 14 anos de divisão de acesso, até finalmente garantir uma vaga na Série A do Campeonato Gaúcho em 2026. A história recente distinta das duas equipes não se reflete nas ambições para o torneio que inicia no próximo dia 10.

Os novo-hamburguenses tratam o campeonato como uma oportunidade de se firmarem novamente entre os principais clubes do Estado. Para isso, é fundamental se manter na Série A e, só após conquistar esse objetivo, buscar um espaço no calendário

nacional em 2027.

O presidente do clube, Jerônimo Freitas, apostou na experiência dos atletas e da comissão técnica que está acostumada com a realidade da elite. "Temos um elenco que conhece o campeonato, além do comando do técnico Rogério Zimmermann", afirmou Freitas. O treinador conquistou o acesso no ano passado e foi mantido para o campeonato. Além dele, permanecem mais dez atletas que estiveram naquele grupo, mais contratações pontuais.

O Anilado terá uma pedreira logo na estreia, enfrentará o Inter. No entanto, como os colorados vão iniciar a competição com o time formado em sua maioria por atletas do sub-20, isso pode ser uma vantagem em relação às outras equipes do grupo.

Outro ponto favorável para o presidente é a capacidade de adaptação do clube já que o formato curto deste Gauchão - serão apenas seis jogos na primeira fase - é novo para todas as equi-

pes. "Acreditamos que temos de nos moldar de acordo com as rodadas acontecendo. Quem souber jogar melhor em cima desse formato certamente terá uma vantagem", explicou.

Já o Inter-SM finalmente está de volta à elite do futebol gaúcho em 2026 depois de 14 anos. Segundo o presidente do clube, Pedro Della Pasqua, para conquistar o acesso foi necessário "recuperar a autoestima do torcedor santa-mariense".

Justamente para não perder a confiança adquirida a duras custas, a permanência na Série A é fundamental.

Para se manter no mais alto patamar do futebol do RS, o clube acredita na continuidade do trabalho, com reforços pontuais. O técnico que subiu com a equipe, Bruno Coutinho, foi mantido no cargo. Além do comandante, 14 dos 25 atletas que estavam no grupo em 2025 tiveram seu contrato renovado. Mais nove reforços se juntam a eles na busca pelo objetivo.

Além da sinergia entre o elenco que manteve a base, uma das apostas do time nessa largada do Gauchão é o preparo. "A apresentação dos atletas foi lá em 17 de novembro, a gente vê equipes que se apresentaram só agora em dezembro. Então a gente espera que, em um campeonato muito físico, jogando sob muito calor, prevaleça essa pré-temporada muito forte que fizemos", afirma Della Pasqua.

Além dos investimentos no grupo, o Inter-SM também precisou despesar cerca de R\$ 500 mil na Baixada Melancólica. O gramado do estádio foi trocado e terá a mesma espécie de grama que o Beira-Rio e a Arena. A iluminação também foi reforçada e terá mais que o dobro da potência que tinha no ano passado. Todos vestiários foram reformados, incluindo o dos anfitriões, dos visitantes e da equipe de arbitragem. Foi instalado um espaço para o VAR, além de melhorias nas cabines de imprensa, tudo para se adequar às exigências atuais da competição.

Grêmio confirma saída e atacante Alysson é anunciado pelo Aston Villa

/ ESPORTES

O Grêmio oficializou nesta quinta-feira a venda do atacante Alysson, de 19 anos. Ele deixa a equipe rumo ao Aston Villa, da Inglaterra, que já anunciou a contratação. A negociação foi fechada por € 10 milhões de fixos (R\$ 64,7 milhões), com previsão de até € 2 milhões (cerca de R\$ 13 milhões) adicionais em bônus

por metas esportivas.

Detentor de 80% dos direitos econômicos do jogador, o Tricolor terá direito à maior parte do valor da venda, o que representa uma entrada significativa de recursos nos cofres do clube. A negociação faz parte do movimento de valorizar ativos formados em casa e negociar jovens talentos com o mercado europeu.

Formado na base gremista,

Alysson chegou ao clube ainda no sub-12 e percorreu todas as etapas até o profissional. A estreia na equipe principal ocorreu em 2024, com participações pontuais, mas foi na temporada seguinte que o atacante passou a ter espaço mais consistente no elenco.

Em 2025, Alysson atuou em 39 partidas, marcou dois gols e distribuiu três assistências, além

de ganhar minutagem relevante no Campeonato Brasileiro.

Agora o atacante vai para Aston Villa que é o terceiro colocado da Premier League, primeira divisão inglesa, com 39 pontos, atrás de Arsenal (45) e Manchester City (40). O time vem de derrota para o líder por 4 a 1 e volta a campo no sábado, às 9h30, diante do Nottingham Forest, no Villa Park.

Inter renova com Alan Patrick até o fim de 2027

/ INTER

O Inter confirmou nesta quinta-feira a renovação de contrato de três jogadores do elenco: o meia Alan Patrick, o lateral-direito Aguirre e o volante Bruno Henrique. As definições fazem parte do planejamento do clube para a sequência das próximas temporadas.

Principal nome técnico do elenco, Alan Patrick teve o contrato prorrogado até dezembro de 2027. Camisa 10 e capitão, o

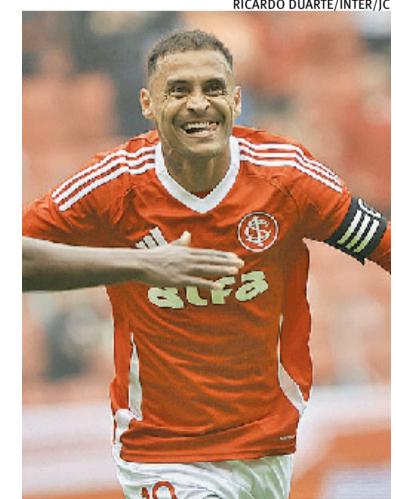
meia foi um dos destaques do futebol brasileiro em 2025, com 51 partidas disputadas, 21 gols marcados e 13 assistências distribuídas ao longo da temporada.

Desde o retorno ao clube, Alan Patrick soma 240 jogos oficiais, com 61 gols e 41 assistências. Além dos números gerais, o meia liderou o time em gols e assistências no Brasileirão e se consolidou como o maior artilheiro da história do novo Beira-Rio.

Outro nome com víncu-

lo estendido foi o lateral-direito Aguirre, que renovou contrato até dezembro de 2028. Em 2025, o uruguaiu foi o jogador que mais entrou em campo pelo Inter, com 54 partidas, com dois gols e quatro assistências.

Já o volante Bruno Henrique teve o contrato automaticamente prorrogado até o fim de 2026 após atingir as metas previstas em cláusulas contratuais. O jogador acumula mais de 136 partidas com a camisa colorada, com oito gols e sete assistências.



Capitão marcou 21 gols em 2025



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



PORSCHE/DIVULGAÇÃO/JC

Novo Porsche 911 GT3 é mistura de carro de corrida e de passeio

A versão esportiva do Porsche estreia oficialmente no Brasil em dois modelos, um mais agressivo, dotada de aerofólio traseiro, e outro mais discreto, com o pacote de acabamento Touring. O motor é o mesmo em ambos os casos: um boxer aspirado de 4.0 litros.

Os novos modelos 911 GT3 ostentam design aprimorado na parte dianteira e traseira, bem como aerodinâmica adaptada. O difusor frontal retrabalhado, a forma refinada da borda do spoiler e as ale-

tas modificadas no assoalho aumentam a pressão aerodinâmica e otimizam o fluxo de ar.

A suspensão agora possui braços desenvolvidos com perfil de gota d'água no eixo dianteiro. Esse formato gera maior "down-force" no arco da roda em altas velocidades e torna o resfriamento dos freios mais eficiente.

No interior, o painel de instrumentos digital apoia o motorista com um display e controles claramente estruturados. O modo de

exibição "Track Screen" reduz as informações à esquerda e à direita do conta-giros para dados-chave sobre pneus, óleo, água e combustível, além de acionar uma luz para indicar o momento ideal da troca de marchas.

Com o pacote Touring, o GT3 perde o aerofólio traseiro fixo, preservando assim a silhueta icônica do Porsche 911. Um spoiler traseiro retrátil e novos apêndices proporcionam equilíbrio aerodinâmico. A cabine apresenta um

estilo esportivo clássico, com revestimentos em couro de alta qualidade e, pela primeira vez, é disponibilizado banco traseiro como opcional.

O propulsor 4.0 litros de aspiração natural entrega 510 cv de potência e 450 Nm de torque. Isso significa que, na configuração mais leve do 911 GT3 (1.420 quilos), cada cavalo do motor precisa movimentar apenas 2,8 quilos.

Tanto a transmissão de dupla embreagem com sete velocidades

(PDK) quanto o câmbio manual de seis marchas oferecem uma relação final 8% mais curta em comparação com a geração anterior. As duas opções de caixa estão disponíveis para o 911 GT3 "normal" e para a versão Touring.

A aceleração de zero a 100 km/h acontece em breves 3,4 segundos com a transmissão PDK e em 3,9 segundos com o câmbio manual. A velocidade máxima, chega, respectivamente, a 311 km/h e 313 km/h.

Atmosfera preservada

A BYD produziu, recentemente, o 600º chassi de ônibus 100% elétrico em sua linha de montagem de Campinas (SP). A planta industrial, primeira da empresa chinesa no Brasil, tem capacidade anual de fabricar até dois mil chassis. Destinados aos grandes centros urbanos, os ônibus totalmente elétricos são uma vitória contra as emissões poluentes do ar: cada veículo evita, em média, que 118 toneladas de dióxido de carbono sejam lançadas na atmosfera por ano.

Identidade própria

Poucos meses após "fincar bandeira" em Passo Fundo, com a aquisição da revenda Volkswagen Guaibacar, o Grupo Sinoserra avança com a reformulação da loja local da Kia, que fez parte da mesma negociação. A concessionária da marca sul-coreana agora opera com a identidade Sinoserra.

Honda resgata a esportividade da CB750 Hornet com visual agressivo

Apresentando estilo desenvolvido pelo centro de design da marca japonesa localizado na Itália, o modelo da categoria naked pretende atrair consumidores que valorizam a aparência da motocicleta. Custando R\$ 53.694,00, preço sem frete, a CB750 Hornet tem visual minimalista, com superfícies afiladas e bem definidas.

Na silhueta, o destaque fica para o tanque, cujo formato foi inspirado na asa da vespa (hornet, em inglês). A parte frontal, angulosa e agressiva, se une à rabeta, resultando em um estilo radical, como con-

vém a uma naked esportiva.

O painel TFT colorido de cinco polegadas conta com uma nova tecnologia que melhora a visibilidade em ambientes com muita luz. Suas diversas funções podem ser acessadas por meio do comando retroiluminado situado no manete esquerdo.

O motor da Honda CB750 Hornet foi regulado para torná-la divertida de pilotar, mas também manuseável por pilotos com pouca experiência. O torque é generoso em baixas e médias rotações, característica que facilita a condução.



Tendo dois cilindros em paralelo e oito válvulas, o propulsor de 755 cm³ rende 69,3 cv de potência e torque de 69 Nm. A transmissão é de seis marchas e há cinco modos de

pilotagem: Sport (desempenho máximo), Rain (segurança em pisos molhados), Standard (uso normal), User 1 e User 2 (esses dois podendo ser personalizados pelo usuário).



Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.



KIA Sun Motors



Queima de fogos no Réveillon do Grêmio Náutico União encheu o céu de luzes

Temporada de verão

O fim de ano em Atlântida contou com as bênçãos do mar limpo, verde e de temperatura perfeita além do bom tempo, intercalado de chuvas, que não atrapalharam a diversão à beira-mar. Vários encontros foram conferidos pela coluna, entre aniversários e comemorações que anteciparam os brindes de Réveillon. Como sempre, **Gilberto Porcello Petry** e **Suely Holler Petry** seguiram como anfitriões animados de festas e celebrações em sua casa de veraneio em Atlântida, reunindo seus muitos amigos em torno da família para churrascos e aniversários. **Gislaine** e **Eduardo Bettanin** abriram sua casa também em Atlântida para comemorar a troca de idade de Gislaine, com festa à beira da piscina, música ao vivo e discotecagem de **Lê Araújo**. Já em Porto Alegre, os fogos de artifício e shows musicais atraíram milhares de pessoas em torno do **Parque Harmonia** para saudar a entrada de 2026.



Suely e Gilberto Petry, em Atlântida



Margarida Gradin, Gislaine Bettanin, Neneca Jung e Karen Lexau Krás Borges



Marcela Bettanin



Francesco Colombo e Renata Ryff Moreira



Ruy Maranhão e Juliana Petry



Bruna Hermes, Ali Klemt e Bruna Petry



Réveillon no Grêmio Náutico União saudou 2026 em Porto Alegre



Paulo Gasparotto



Carla Lubisco e Marcelo Cortez

O que vem por aí

☒ Neste sábado, dia 3 de janeiro, Betina Sperb Albuquerque abrirá sua Casa de Praia, nas Ramblas Atlântida, para a temporada 2026, com o seu Sunset L'Arrivée Plage, entre 17h e 21h, para o lançamento da Collab Sandra Possebon L'Arrivée.

☒ Também neste sábado, dia 3, junto com o início da Semana Cultural da Saba, Nicholas Bublitz estará lançando seu livro Tapetes Orientais no Brasil, com sessão de autógrafos e brindes, a partir das 20h.

☒ A Sogipa dará posse à sua nova diretoria para o biênio 2026/2027, no próximo dia 8 de janeiro, às 19h, nos salões Turner e Baviera.

☒ A Associação Leopoldina Juvenil no dia 12 de janeiro, às 20h, realizará a cerimônia de posse de sua Diretoria Executiva para o exercício de 2026, reconduzindo para mais um mandato o presidente Luiz Augusto Franciosi Portal.

☒ A Gravura Galeria de Arte promove mais um ano de sua estadia no Litoral Norte com o Veraneio Atlântida Arte, em três espaços na avenida Paraguassu, em Xangri-lá.

fechamento

► Crédito

Pesquisa divulgada pela Febraban, a entidade que representa os bancos, mostra uma melhora nas expectativas do setor em relação ao crescimento do crédito, dada a perspectiva de expansão das operações com recursos direcionados. Sete a cada dez bancos (73,7%) avaliam que a desaceleração do crédito será gradual, já que a resiliência do mercado de trabalho e os estímulos públicos tendem a compensar parte do impacto da política monetária contracionista e do aumento da inadimplência.

► Correios

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu por unanimidade que a greve dos trabalhadores dos Correios não foi abusiva, mas determinou o desconto dos dias de paralisação. Os trabalhadores devem retornar às atividades. Sem acordo entre os sindicatos dos trabalhadores e os Correios sobre o aumento salarial, o TST ainda determinou um reajuste de 5,1% a partir de 1 de agosto de 2025. O índice será aplicado também a benefícios como vale-alimentação/refeição, vale-cesta, auxílio-dependente e reembolso-creche.

► 3tentos

A 3tentos informou que seu Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da companhia no valor de R\$ 1,91 bilhão. A operação será realizada por meio da incorporação de valores já registrados no patrimônio da empresa, sem a emissão de novas ações. Com a decisão, o capital social da companhia passará de R\$ 1,57 bilhão para R\$ 3,48 bilhões. O número de ações permanece inalterado em 499.497.647 ações ordinárias.

► Aviação

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, ato de concentração entre as empresas aéreas United Airlines Inc. e Azul S.A. Na transação, a United Airlines se comprometeu a adquirir aproximadamente US\$ 100 milhões em ações ordinárias da Azul, o que representará um acréscimo nos direitos econômicos de 2,02% para aproximadamente 8%.

► Moratória da Soja

A Advocacia-Geral da União (AGU) protocolou, na terça-feira, no Supremo Tribunal Federal (STF), pedido de prorrogação por 120 dias da suspensão do artigo 2º da Lei nº 12.709/2024, de Mato Grosso, que veda incentivos fiscais a signatárias da Moratória da Soja. O objetivo é abrir prazo para tentativa de conciliação no âmbito do governo federal antes da entrada em vigor da norma, prevista para amanhã, 1º de janeiro de 2026. O pedido foi dirigido ao ministro Flávio Dino, relator da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7774.

em foco



O mundialmente famoso grupo de k-pop

BTS

vai lançar um novo álbum no próximo 20 de março, antes de iniciar uma turnê mundial, conforme anúncio divulgado na quinta-feira. "Estou esperando por isso com mais expectativas que ninguém", escreveu o líder do grupo, RM, em carta manuscrita aos membros do fã-clube oficial. Sua gravadora, Big Hit Music, confirmou a informação. O grupo estava em pausa desde 2022, enquanto seus integrantes prestavam o serviço militar, obrigatório na Coreia do Sul para todos os homens com menos de 30 anos. Os sete integrantes do BTS concluíram o serviço no ano passado. O BTS ostenta o recorde de grupo com mais reproduções no Spotify e se tornou o primeiro de k-pop a liderar simultaneamente as paradas Billboard 200 e Billboard Artist 100 nos EUA.

Icônico cão amarelo de estimação do Mickey Mouse,

Pluto

entra em domínio público neste ano. Isso significa que a Disney não terá mais exclusividade sobre o personagem, que poderá ser reproduzido e modificado por outros criadores. O cãozinho foi criado por Walt Disney e pelo animador Norm Ferguson, ambos americanos. Segundo a lei de direitos autorais dos EUA, personagens caem em domínio público 95 anos após sua criação. No Brasil, a regra é de 70 anos da morte do autor. A primeira versão de Mickey Mouse, tutor de Pluto, entrou em domínio público em 2023, por exemplo. Outros personagens clássicos da Disney vão entrar em domínio público nos próximos anos, como o Pateta, em 2028, e o Pato Donald, em 2030. Já Huguinho, Zezinho e Luisinho devem entrar em domínio público em 2034, e o Tio Patinhas em 2043.



previsão do tempo

FONTE: **METSUL**
METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O sol aparece em grande parte das regiões. À tarde a aproximação de uma nova frente fria irá estimular a formação de nuvens e pancadas de chuva com risco de temporais isolados. A chuva será irregular e, em alguns pontos, até nem chove. Há risco de granizo e poderá ocorrer chuva forte e torrencial em alguns pontos. A temperatura passa de 30°C em várias regiões. Na Metade Sul o vento ingressa de Sul com rajadas moderadas e leva refresco. No fim de semana, o sábado terá abafamento e pancadas de chuva, especialmente na primeira metade do dia. O domingo terá sol e frio para os padrões desta época do ano.



16° 38°

Porto Alegre

Na sexta e no sábado a umidade predomina com muitas nuvens e pancadas de chuva. No sábado, a tendência é de um dia ventoso com rajadas ao redor de 50 a 70 km/h que reduzem ainda mais a sensação térmica ao ar livre. Domingo e segunda terão sol e a temperatura seguirá baixa para os padrões de janeiro.

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	29° 21°		24° 16°		27° 15°		30° 16°		34° 20°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira					



23° 32°